



Torre de Penegate

São Miguel de Carreiras, Vila Verde
Acrónimo: TPNGT09

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE LEVANTAMENTO
(Leitura estratigráfica de alçados)



RELATÓRIO

Luís Fontes e Sofia Catalão

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 33, 2013

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2013**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **TORRE DE PENEGATE. TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE LEVANTAMENTO (LEITURA ESTRATIGRÁFICA DE ALÇADOS). RELATÓRIO**

Autor: **LUÍS FONTES E SOFIA CATALÃO**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 33

2013

Torre de Penegate

São Miguel de Carreiras, Vila Verde

Acrónimo: TPNGT09

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE LEVANTAMENTO (Leitura estratigráfica de alçados)

RELATÓRIO

Luís Fontes e Sofia Catalão

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2010

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pelo IGESPAR/Instituto de Gestão do Património Architectónico e Arqueológico - ofício n.º 03887 de 05-05-2010.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

TORRE DE PENEGATE

São Miguel de Carreiras, Vila verde

Acrónimo: TPNGT09

RELATÓRIO

Trabalhos arqueológicos de levantamento

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Sofia Barroso Catalão

Índice

1. Introdução
2. Objectivos e Metodologia
3. Contextualização histórica
4. Leitura de paramentos
 - 4.1. Interior
 - 4.2. Exterior
5. Interpretação
6. Conclusões
7. Fontes e Bibliografia
8. Ilustrações
 - 8.1. Fotografias
 - 8.2. Figuras
9. Apêndices
 - 9.1. Listagem de Unidades estratigráficas
 - 9.2. Quadro de correspondências UEs/AC/Fases
 - 9.3. Relatório em CD-ROM

1.Introdução

A Torre de Penegate, localizada no lugar de Penegate, na freguesia de São Miguel de Carreiras, no concelho de Vila Verde, propriedade de António Monteiro, é um imóvel em Vias de Classificação (despacho de abertura de 24 de Setembro de 1990).

O seu proprietário pretendia viabilizar um projecto de intervenção arquitectónica, o qual foi sujeito às condicionantes decorrentes da circunstância de o imóvel estar em vias de classificação, de acordo com as recomendações da DRCN expressas em reunião preparatória, designadamente a realização de trabalhos arqueológicos prévios, de modo a assegurar o registo integral do imóvel, a avaliação dos eventuais impactes da obra projectada e a definição das eventuais medidas de minimização a executar.

Os trabalhos arqueológicos, a que respeita o presente relatório, foram adjudicados à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, tendo sido autorizados pelo IGESPAR, I.P. (ofício n.º 01636, de 22-02-2010, Ref. 2010/1(096).

A direcção científica e técnica dos trabalhos foi cometida ao arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes (Assessor da UAUM), tendo a arqueóloga Sofia Barroso Catalão assegurado a sua execução, em co-direcção.

3

2. Objectivos e Metodologia

(Fotos 1 a 5 e Figuras 01, 02, 04, 07, 10, 13, 16, 19, 22 e 25)

A intervenção a que este relatório se reporta teve como principais objectivos: a) registar a estratigrafia construtiva da torre b) identificar a eventual existência de vestígios arqueológicos na área de afectação da nova construção c) avaliação de eventuais impactes da obra projectada e estabelecimento de eventuais medidas de minimização.

Para este efeito, procedeu-se ao levantamento fotográfico digital integral do edifício, efectuando-se a ortorectificação das fotografias de todos os alçados, através do software PhotoModeler, com apoio de uma malha de pontos estabelecida com equipamento topográfico (estação total).

Complementou-se o levantamento arquitectónico com localização e decalque directo, sobre plástico cristal, das marcas de canteiro e inscrição visíveis no interior.

A leitura estratigráfica do edifício foi efectuada através de observação directa, procedendo-se à identificação e caracterização das unidades estratigráficas construtivas, sobre as montagens fotográficas ortorectificadas, no caso dos alçados, e sobre montagens fotográficas não rectificadas, no caso dos pisos. Para efeitos de registo, os alçados foram identificados com algarismos (Alçados 1, 2, 3 e 4 no interior e Alçados 5, 6, 7 e 8 no exterior), bem como os pisos (Piso 0, 1 e 2).

As unidades estratigráficas foram descritas em fichas, introduzindo-se posteriormente toda a informação recolhida na base de dados do Sistema de Informação para a Arqueologia (**SIA**), desenvolvido pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

A estratigrafia resultante da leitura de alçados foi sequenciada em diagrama tipo 'Harris', com recurso à aplicação informática ArchEd.

Numa primeira etapa de interpretação, as unidades foram agrupadas em actividades, designadas pela letra A e um algarismo associado (A01), que remetem para uma acção construtiva realizada com uma determinada função e num momento histórico específico. Numa segunda etapa de interpretação, as acções construtivas foram integradas em fases construtivas, designadas pela letra F e um algarismo associado (F01), definindo os diferentes períodos de ocupação do edifício, com base na sequência cronológica relativa fixada nos diagramas estratigráficos, materiais e técnicas construtivas, elementos e estilos arquitectónicos.

Foi ainda feita uma prospecção de superfície intensiva do terreno envolvente, pelo método de observação directa.

A documentação produzida nesta intervenção ficará depositada na UAUM, reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (UE que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (UE que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

3. Contextualização histórica

(Figuras 34 e 35)

A Torre de Penegate é um monumento que suscitou já inúmeros estudos, mais ou menos desenvolvidos, tanto numa perspectiva de história social, como de história da arte e da arquitectura, destacando-se, entre todos, os efectuados por Rigaud de Sousa (1978), Mário Barroca (1989) e José Silva (2002).

O interesse pelo estudo deste monumento radicou na dupla circunstância de a torre permanecer em relativo bom estado de conservação e de existir o documento através do qual o rei D. Dinis autoriza Mem Rodrigues de Vasconcelos, meirinho-mor de entre Douro-e-Minho e alcaide do castelo de Guimarães, a construir uma *domus fortis* para sua protecção, datado de 5 de Outubro de 1322, (ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, Livº.3, fl.146v, citado em Sousa 1978, Barroca 1989 e Silva 2002).

Para além de constituir uma das melhores conservadas expressões arquitectónicas do processo de senhoriação do território do Entre Douro-e-Minho, que no decurso dos séculos XIII e XIV se caracteriza também pela proliferação de novas estruturas de habitação fortificada, as casas-torre, a Torre de Penegate testemunha um aspecto particular desse processo, que é a aparente manutenção do local fortificado original, a meia encosta, mais afastado do vale, erigindo-se aí uma nova fortificação do tipo casa-torre, vinculada ao mesmo senhorio.

De facto, como bem sublinham alguns autores (Abreu 1963; Costa 1990; Sousa 1978) e como sugerem as fontes documentais, o domínio senhorial de Penegate já estaria inicialmente associado a uma estrutura defensiva, que não a torre edificada a partir de 1322, que se localizaria no mesmo local ou nas proximidades, mas de que não se conhecem quaisquer vestígios arqueológicos.

Poderia aventar-se a hipótese de essa estrutura defensiva corresponder à adaptação altomedieval do 'povoado castrejo' do Barbudo, implantado no monte homónimo, no lado sul do vale, também designado como Monte do Castelo e que corresponde exactamente ao *monte Burriale*, inúmeras vezes referenciado na documentação medieval (Almeida 1978, 31). Mas a referência conjunta aos dois topónimos, *Burriale*=Barbudo e *Pennelas/Pennagati*=Penas,

distinguindo-os locativamente (Costa 1965 e 1990), não deixa margens para muitas dúvidas, reforçando a interpretação de ter existido uma fortificação no lugar de Pena desde o século XI.

As referências mais antigas ao termo de Penegate remontam ao ano de 1064, como documenta o *Liber Fidei*, Doc. 241 (Costa 1965, 323-325), onde se referem propriedades “(...) in villa Crespellos sub monte Burriale (...)” cujos limites se estendem “(..) in festum per illum autarium de Pennelas que nunc vocatur Pennagati (...)”. Mais explícita parece ser uma outra referência documental, datada de 1102 (*Documentos Particulares*, DMP, III, n.º 49, citado em Costa 1990,169), que localiza a *villa Crispellos* “(...) in radice Pennagati (...)” - como é generalizadamente aceite, a formulação *in radice* remete para a existência de uma estrutura defensiva tutelar.

Por outro lado, como registam as inquirições de 1258, a *collatione Sancti Michaelis de Christelus* (actual freguesia de São Miguel de Carreiras), era *Couto de Pena Gati* (PMH, Inq., 439). Ora, a honra ou couto de Penegate surge inicialmente vinculada a Egas Pais de Penegate [1082-1110], o fundador do mosteiro de Santo André de Rendufe, Amares, que é ascendente, por via materna, de Mem Rodrigues de Vasconcelos, o senhor que em 1322 foi autorizado a construir a torre.

Assim, a manutenção do antigo nome de Penegate como referência identificadora da nova fortificação edificada no século XIV, compreender-se-á melhor se, mesmo sendo uma construção nova, tiver correspondido à substituição de uma anterior, como sugere a prevalência da identificação do vínculo patronal original.

Como se percebe do documento alusivo à sua construção, a torre terá servido uma ocupação temporária, eventualmente mais intensa no segundo quartel do século XIV, com a qual se relacionará a inscrição gravada numa parede interior do primeiro piso, que alude à edificação da casa, e posteriormente uma ocupação mais esporádica, que poderá ter-se prolongado até ao terceiro quartel do século XVII, como sugere o facto de, em 1617, Miguel Valadares, proprietário da torre, ter patrocinado a construção da capela próxima de Nossa Senhora da Penha, onde viria a ser sepultado em 1668.

Entre o segundo quartel do século XVIII e o primeiro quartel do século XX, a torre terá conhecido um período de abandono continuado, como se infere das escassas referências documentais e historiográficas. De facto, em 1735, o

Bispo de Uranópolis refere a sua existência, acrescentando que se encontrava desabitada (Figueiredo 1735, 187). Também estaria desabitada em 1758, pois a essa data, como referem as *Memórias Paroquiais*, era propriedade de João Manoel de Menezes, senhor da Vila da Barca, onde residia (Capela 2003). Já em 1906, José Machado, no número 7 da revista *Ilustração Portuguesa*, faz acompanhar o texto descritivo da torre com uma fotografia em que se vê a torre sem cobertura e com o coroamento parcialmente arruinado (Machado 1906, 134).

Na década de 30 do século XX, Carlos Chambers, cujo pai havia adquirido a propriedade da torre (Azevedo 1958, 111), realizou diversas obras de restauro, repondo a circulação e os pisos interiores, guarnições de vãos, cobertura e fiadas superiores com novos merlões, acrescentando-lhe igualmente um anexo exterior, acoplado pelo lado norte ao batólito granito, no qual rasgou um novo acesso para o interior da torre.

Até à década de 80 do século XX, a sua ocupação continuou esporádica e justificou pequenas reparações, mas voltaria a ficar desabitada na década final do século, suscitando nessa altura a atenção das entidades da tutela do Património, que em 1990 procederam ao seu inventário e abertura do processo de classificação como Imóvel de Interesse Público.

Actualmente é propriedade de António Monteiro, que submeteu à Direcção Regional de Cultura do Norte / IGESPAR, I.P. um projecto de restauro e adaptação, com vista a repor a sua função habitacional.

4. Leitura de paramentos

Porque se trata de um edifício de um só volume, estruturalmente uniforme, consideramos mais adequado, para efeitos da descrição analítica do monumento, distinguir entre interior e exterior, articulando no primeiro caso as unidades estratigráficas construtivas dos alçados interiores e dos pisos, e no segundo caso as unidades estratigráficas construtivas dos alçados exteriores. As unidades estratigráficas descrevem-se detalhadamente no Anexo 9.1.

4.1. Interior

(Fotos 10 a 13 e Figuras 05, 08, 11, 14, 28, 29, 30, 31 e 32)

Nos alçados interiores, designados por Alçado 01, 02, 03 e 04, individualizamos a parede interior da torre (UE004), os vãos interiores de janelas (UE045, UE051, UE055, UE067, UE074, UE080 e UE089), bem como os três vãos de porta que servem o interior da torre (UE024, UE036+UE038 e UE111). O primeiro (UE024) corresponde ao acesso principal original, ligando directamente ao exterior (hoje desactivado). O segundo (UE036+UE038), estabelece a ligação actual da torre ao anexo habitacional (UE013), através de corredor com escadas (UE037) escavadas na rocha (UE001) – a (UE036) desenha a abertura inferior, à cota de circulação do anexo e a (UE038) a abertura superior, à cota do piso 0 da torre. O terceiro (UE111), permite aceder à cobertura, que se configura como um terraço exterior (UE085). Individualizou-se ainda o vão de porta (UE096), correspondente ao acesso à varanda, em forma de balcão com mata cães, no segundo piso.

Nos vãos que se conservam abertos, identificaram-se os respectivos agulheiros originais para a colocação de trancas e os encaixes para os gonzos das portas e portadas, relativos ao sistema original de encerramento das portas e janelas (UE042, UE043, UE078, UE079, UE081, UE082, UE086, UE087, UE088, UE090, UE091, UE099 e UE100).

Com excepção dos vãos de fresta (UE046 e UE052) do piso 0, entaipados com tijolo de vidro e cimento branco, registaram-se vários tipos de guarnições para as janelas e para as portas: só de madeira (UE056, UE024, UE069), de madeira pintada de verde e lajetas de betão (UE097+UE098, UE083+084, UE092+UE093), de tijolos de vidro (UE076+ UE075+UE077) e ainda de madeira e tijolos de vidro (UE068+ UE069). Foi possível verificar que os vãos de frestas que conservavam as guarnições em madeira, apresentavam um recorte (UE070 e UE057) nos seus batentes para facilitar a abertura das portadas.

Foram caracterizados e individualizados os diferentes negativos de paredes divisórias (UE050, UE053 e UE058) no piso 0 e as actuais divisórias e escadas de madeira entre pisos que compõem o espaço interior (UE061, UE073, UE040, UE062). O mesmo foi feito para os soalhos (UE094, UE063), rodapés de madeira (UE072, UE095) dos pisos 1 e 2, para os vigamentos de

madeira (UE065, UE060) que os suportam e as mísulas (UE064 e UE054) sobre as quais eles assentam. O piso 0 (UE044) da torre é o único que apresenta um pavimento com lajes de pedras quadrangulares.

No segundo piso observou-se que as vigas junto ao alçado 02 e 04 são de cimento (UE066), atingindo a cota do soalho sem qualquer revestimento. A cobertura é formada por uma laje de betão armado (UE085). Acima da cobertura os alçados encontram-se rebocados com cimento (UE103), conservando-se 2 argolas de ferro (UE104) no alçado 04.

No interior e no exterior foi atribuída uma unidade estratigráfica à tomada de juntas em cimento branco (UE012), distinguindo-se no piso 2 uma tomada de juntas em cimento tipo Portland (UE048).

4.2. Exterior

(Fotos 5 a 8, 15 e 17 e Figuras 17, 20, 23, 26 e 32)

Nos alçados exteriores, designados por Alçado 05, 06, 07 e 08, foi considerado uniformemente o paramento exterior da torre (UE004), que integra um merlão na sua localização original. Nos alçados 07 e 08 individualizou-se o recorte (UE105) rasgado na rocha (UE001), para assentamento do alicerce (UE002), que foi igualmente distinguindo do embasamento (UE003). Do mesmo modo identificaram-se alguns interfaces correspondentes às etapas construtivas da torre (UE014, UE031 e UE106), o balcão (UE005, UE101 e UE006) e as mísulas no alçado 08 (UE025 e UE028).

Todos os vão foram individualizados (UE011, UE007, UE016, UE017, UE015, UE012, UE053, UE023 e UE026), bem como as grades de ferro pintadas a verde, existentes nalguns destes (UE027, UE034, UE021).

No alçado 07 foi possível identificar os rasgos operados para alargar as aberturas originais (UE018 e UE019), bem como o recorte (UE108) para a colocação de um cano (UE020) de escoamento das águas pluviais no piso de cobertura.

No alçado 06 individualizaram-se ainda dois grandes agulheiros regulares (UE022) localizados abaixo da soleira da porta principal de acesso ao exterior, que se correlacionarão com o conjunto de mísulas (UE025) que sobrepuja a porta, bem como com os pequenos agulheiros que a ladeiam

(UE030), sugerindo a existência de uma estrutura adossada à porta principal. Individualizou-se ainda o suporte do candeeiro de iluminação pública (UE029).

Em todos os alçados exteriores distinguiu-se o interface (UE009), que marca uma fase de abandono da torre e do mesmo modo a reconstrução de uma ou duas fiadas de cantaria para a colocação dos merlões (UE010). No alçado 05 registou-se a linha de encosto do anexo à torre (UE112) e a cobertura do mesmo (UE035).

5. Interpretação

(Figuras 06, 09, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 33 e 36)

Tal como estabelecido na metodologia, a interpretação da sequência construtiva do monumento teve como suporte, numa primeira etapa, a análise articulada das unidades estratigráficas, com vista à definição das acções construtivas correspondentes (ver Anexo 9.2.).

Dessa análise resultou a identificação das seguintes 17 acções construtivas:

- A01 – Rasgo da rocha e assentamento do alicerce.
- A02 – Construção do embasamento.
- A03 – Construção das paredes da torre.
- A04 – Ocupação materializada nos encaixes e agulheiros dos vãos.
- A05 – Construção da passagem interior do anexo para a torre
- A06 – Construção do anexo habitacional
- A07 – Repavimentação do piso 0, vigamentos, soalhos e rodapés dos pisos 1 e 2, escadas e arrumos de madeira.
- A08 – Alargamento de vãos de janelas.
- A09 – Portas chapeadas, grades e balaustradas de ferro.
- A10 – Restauro das fiadas superiores das paredes e recolocação de merlões.
- A11 – Tomadas de juntas com argamassa esbranquiçada.
- A12 – Entaipamento das janelas e reformulação de guarnições de vãos.
- A13 – Reforço do soalho do segundo piso.
- A14 – Colocação de laje de betão na cobertura.
- A15 – Tomadas de juntas a cimento Portland no segundo piso.

A16 – Colocação do candeeiro de iluminação pública

A17 – Colocação de prumos verticais para reforço dos pavimentos.

Numa segunda etapa de interpretação, o cruzamento dos dados resultantes da análise das acções construtivas, com a leitura da sequência estratigráfica e com os dados documentais e historiográficos, permitiu estabelecer cinco fases de ocupação para a torre de Penegate:

Fase I: Corresponde à construção e primeira ocupação da torre. Trata-se da *domus fortis* edificada por Mem Rodrigues de Vasconcelos, após 1322. Na sua simplicidade formal, um prisma paralelepípedo com 7,7 x 8,1 m de lado e 12 m de altura, o edifício ilustra superiormente o conceito de casa fortificada (*domus fortis*), satisfazendo a dupla função de habitação e de fortificação.

A função de habitação realiza-se na organização interior em três pisos: o piso 1, térreo, por onde se fazia o acesso e que serviria como arrecadação; o piso 2, sobradado, configura-se como antecâmara; e o piso 3, sobradado, correspondia à câmara (quarto), sendo o único servido por janelas.

A função de fortificação realiza-se: a) pela solidez da construção, com espessas paredes de cantaria granítica; b) pela implantação elevada da torre sobre um batólito granítico, colocando-se a porta de entrada no alçado topograficamente mais protegido e a uma cota elevada, só acessível por escada exterior amovível; b) pela distribuição dos vãos de frestas/seteiras pelos dois pisos inferiores, em especial no piso 1, assegurando a defesa passiva da torre; c) pelo coroamento ameado, com merlões e pela colocação de um balcão com mata-cães no piso superior, no alçado sobranceiro ao caminho de acesso, assegurando a defesa activa da torre.

A técnica construtiva revela características comuns às edificações similares da época, com paredes de cantaria de dupla face, montando-se os cilhares maioritariamente de peito e espaçadamente de testa, em fiadas horizontais regulares. Nos dois primeiros pisos, em particular, percebe-se o desenvolvimento simultâneo de várias frentes de obra, materializadas nas diferentes interfaces de ligação dos paramentos e na distribuição das diversas marcas de canteiro.

Do ponto de vista arquitectónico, a torre revela as características estilísticas comuns das edificações civis, religiosas e militares da época, de

feição gótica, como sejam os vãos em arco ogival e o balcão saliente com mata-cães.

Fase II: Corresponde a um período de abandono continuado da torre, que podemos balizar, conforme referido acima no capítulo 3, entre o segundo quartel do século XVIII e o primeiro quartel do século XX, altura em que se documenta sem cobertura e com a parte superior parcialmente arruinada.

Fase III: Corresponde ao primeiro restauro da torre, datado da década de 30 do século XX, com construção de um edifício térreo anexo, interligado à torre por uma escada interior escavada no batólito granítico.

Fase IV: Corresponde a pequenas remodelações efectuadas no interior da torre, materializadas na renovação da cobertura e na remodelação de vãos de janelas, associáveis à ocupação da torre nas décadas centrais do século XX.

Fase V: Corresponde ao abandono recente do edifício, materializado em acções de contenção da degradação (prumos de suporte dos soalhos) e coincidente com as preocupações das entidades da tutela em assegurar a sua protecção, por via da sua proposta de classificação como bem cultural imóvel de interesse público.

12

6. Conclusões

Os objectivos que determinaram os trabalhos arqueológicos a que este relatório se reporta foram integralmente cumpridos.

Documentou-se integralmente o edifício e procedeu-se à leitura estratigráfica dos alçados, a qual permitiu caracterizar as soluções construtivas da torre e compreender os sucessivos períodos de ocupação e abandono a que foi sujeita.

Da interpretação final, ressalta a conclusão de se estar perante um edifício medieval completo, de fábrica uniforme, isto é, edificado na íntegra num processo único, não revelando qualquer pré-existência.

A prospecção nos terrenos envolventes não forneceu quaisquer resultados com interesse arqueológico, isto é, não se identificaram ou recolheram quaisquer indícios de ocupação correlacionada.

Na torre como no terreno envolvente, considera-se não existirem quaisquer impedimentos arqueológicos à execução da obra projectada, nem justificar-se a realização de quaisquer sondagens arqueológicas.

Recomenda-se apenas, que a execução da solução projectada, que preserva as características identificadoras da construção medieval, se faça de modo a assegurar, em obra, a protecção dos elementos arquitectónicos e epigráficos existentes.

7. Fontes e Bibliografia

Fontes

Costa, A. (1965). *Liber Fidei Sanctae Bracarensis Ecclesiae*, Braga: Junta Distrital, Tomo I.

Figueiredo, A. (1735). *Notícias do arcebispado de Braga remetidas pelo bispo de Uranopolis* [manuscrito de Alvarez Figueiredo 1735], Lisboa: BNP (microfilme F2340).

PMH.Inq. (1888) – *Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitiones*, I, Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.

Bibliografia

Abreu, L. (1963). *Historia, arte e paisagens do distrito de Braga; 1- Concelho de Vila Verde, Braga*; Braga: Junta distrital de Braga, pp.36-43.

Almeida, J. (1976). *Tesouros Artísticos de Portugal*, Lisboa, p.175.

Azevedo, Carlos (1969). *Solares Portugueses*, Lisboa: Livros horizonte, pp.157-158.

Azevedo, Correia (1958). *Monografia do Concelho de Vila Verde*, Amares: [s.n.], pp. 110-112.

- Barroca, M. (1989). Em torno da residência senhorial fortificada: quatro torres medievais em Amares, *Revista de Historia*, 9, Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, pp.9-62.
- Barroca, M. (2000). *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*, Vol. II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp.1958-1959.
- Capela, J (dir.) (2003). *As freguesias do Distrito de Braga nas "Memórias Paroquiais" de 1758. A construção de um imaginário minhoto setecentista*. Braga: José Viriato Capela, pp.521-522.
- Cardoso, L. (1751). *Diccionario geográfico, ou noticia histórica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeãs, rios, ribeiras e serras dos reynos de Portugal e Algarve.../*, Tomo II, Lisboa: Regia Offic. Silviana, p.469.
- Costa, A. (1706). *Corografia Portuguesa e descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal .../*, Lisboa: Off. De Valentim da Costa.
- Costa, A. (1990). *O bispo de D. Pedro e a organização da Arquidiocese de Braga*, Braga: Irmandade de São Bento da Porta Aberta, 2ª edição, pp.169-168.
- Machado, J. (1906). II - Torre de Penegate; *A Illustração Portuguesa*; 2ª série; nº7; Lisboa; 1º semestre; p.134.
- Rodrigues C. et al. (1978). O entre Cavado e Minho, Cenário de expansão senhorial no século XIII, sep. *Revista da faculdade de Letras de Lisboa*, Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Silva, J. (2002). *Paços Medievais Portugueses*, 2ª edição, Lisboa: IPPAR pp.48-50.
- Sousa, J. (1978). Casas Torre ainda existentes nos arredores de Braga, Sep. *O Distrito de Braga*, Vol. 3, 2ª serie (VII), Braga: [s.n.], p.9

Braga, 10 de Março de 2010

8. Ilustrações

8.1. Fotografias

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 33, 2013



Foto 1: (UAUM – DSC_3662) Vista panorâmica da zona de implantação da Torre – (O/E).



Foto 2: (UAUM – DSC_3669) Vista geral – (SO/NE).



Foto 3: (UAUM – IMG_4512) Vista geral da Torre e anexo habitacional – (N/S).



Foto 4: (UAUM – IMG_4514) Vista geral da Torre e anexo habitacional – (O/E).



Foto 5: (UAUM – IMG_4515) Anexo habitacional – (O/E).



Foto 6: (UAUM – 0495) Alçado 06 – (NE/SO).



Foto 7: (UAUM – 0503) Alçado 07 – (SE/NO).



Foto 8: (UAUM – 0530) Alçado 8 – (SO/NE).



Foto 9: (UAUM – 0519) Alçado 05 – (NO/SE).



Foto 10: (UAUM – DSC_3691) Anexo, porta de acesso inferior para a Torre – (SO/NO).



Foto 11: (UAUM – 0544) Piso 0, alçado 02 – (SO/NE).



Foto 12: (UAUM – 0556) Piso 0, alçado 04 – (NE/SO).



Foto 13: (UAUM – 0570) Piso 1, alçado 1 – (SE/NO).



Foto 14: (UAUM – 0570) Piso 1, alçado2 – (SE/NO).



Foto 15: (UAUM – 0617) Piso 2, alçado 4 – (NE/SO).



Foto 16: (UAUM – 0622) Piso 2, alçado 4 – (NE/SO).



Foto 17: (UAUM – DSC_2967) Piso 2, alçado 03 – (SE/NO).



Foto 18: (UAUM – IMG_3009) Alçado 08, pormenor exterior do vão de porta que dá acesso ao balcão – (SE/NO).



Foto 19: (UAUM – DSC_3742) Pormenor dos negativos de uso de guilhos para recortar a rocha – (NE/SO).





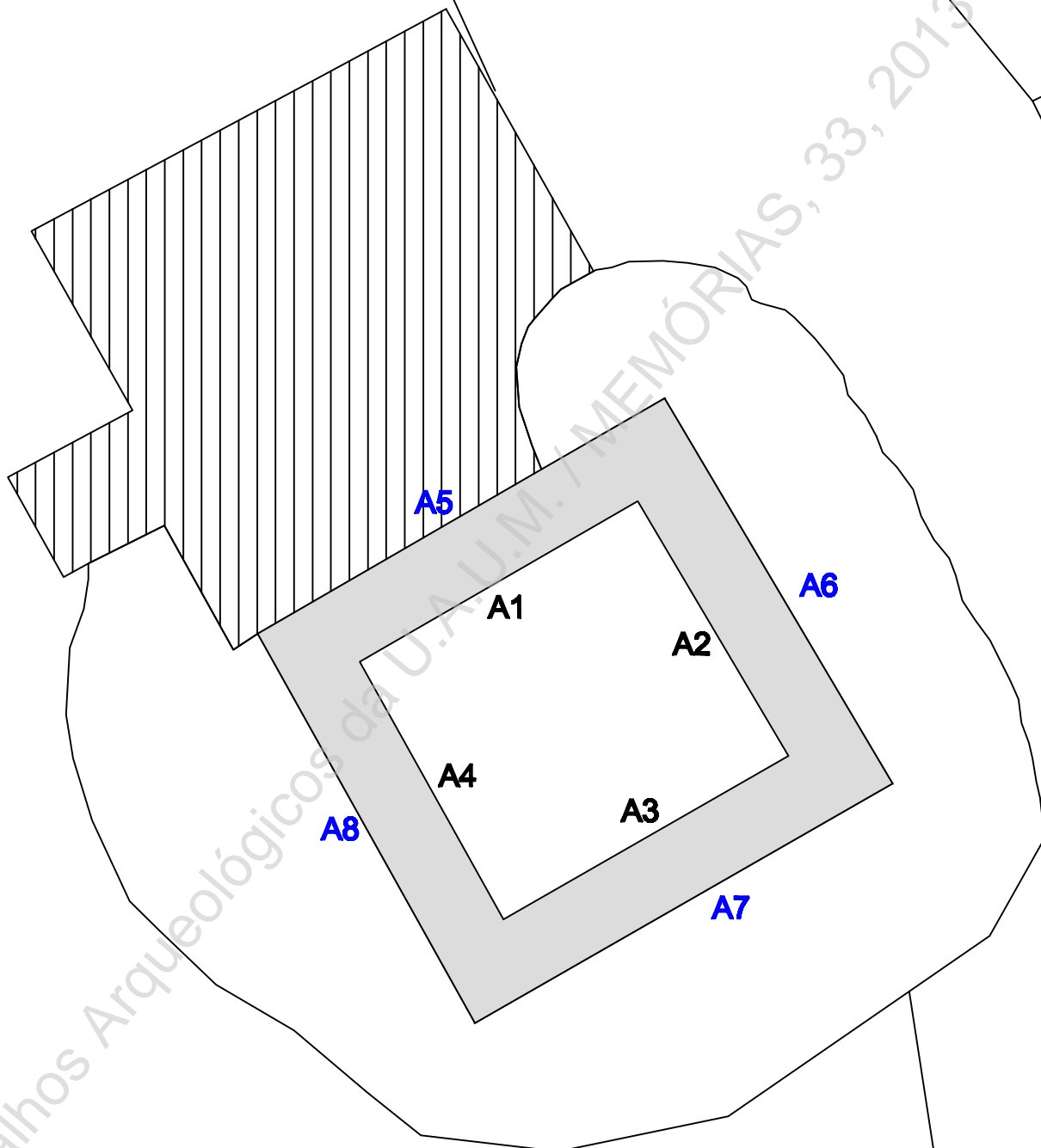
Foto 20: (UAUM – DSC_3702) Pormenor do rasgo operado na rocha com recurso a broca mecânica semelhantes aos recortes encontrados para a construção do anexo – (SO/NE).

8.2. Figuras

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 33, 2013



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras	1	UAUM
	TPNGT09		
	Localização geográfica		2010
	 Torre de Penegate http://maps.google.pt/maps?q=41.658694,-8.491981		



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

TORRE DE PENEGATE, SÃO MIGUEL DE CARREIRAS

TPNGT09

Planta com a designação dos alçados

□ Torre

▨ Anexo habitação

▤ Alçados exteriores

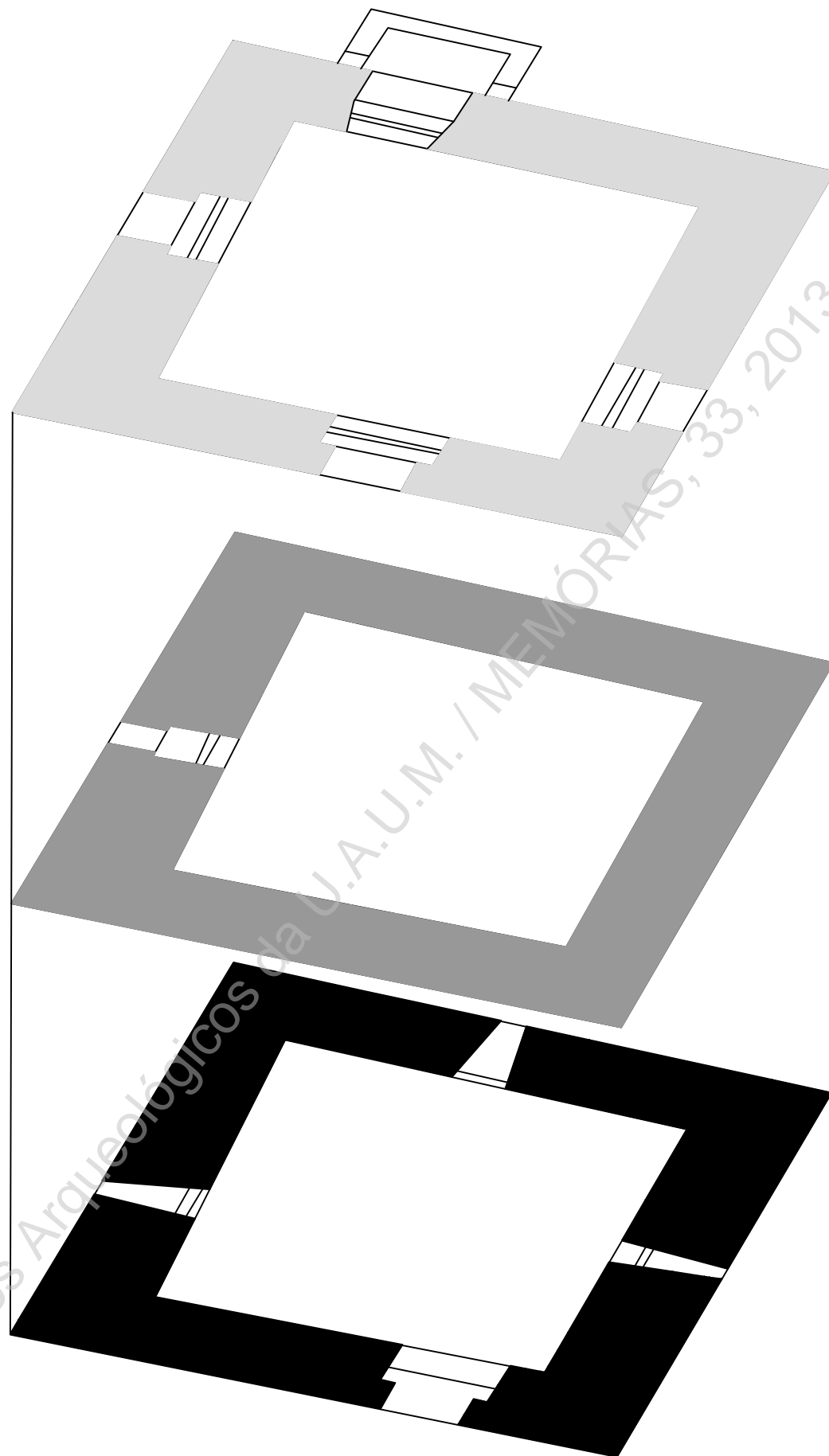
▥ Alçados interiores

0 1m 4m

2

UAUM

2010



TORRE DE PENEGATE, SÃO MIGUEL DE CARREIRAS

TPNGT09

Cortes

■ piso 0
■ piso 1

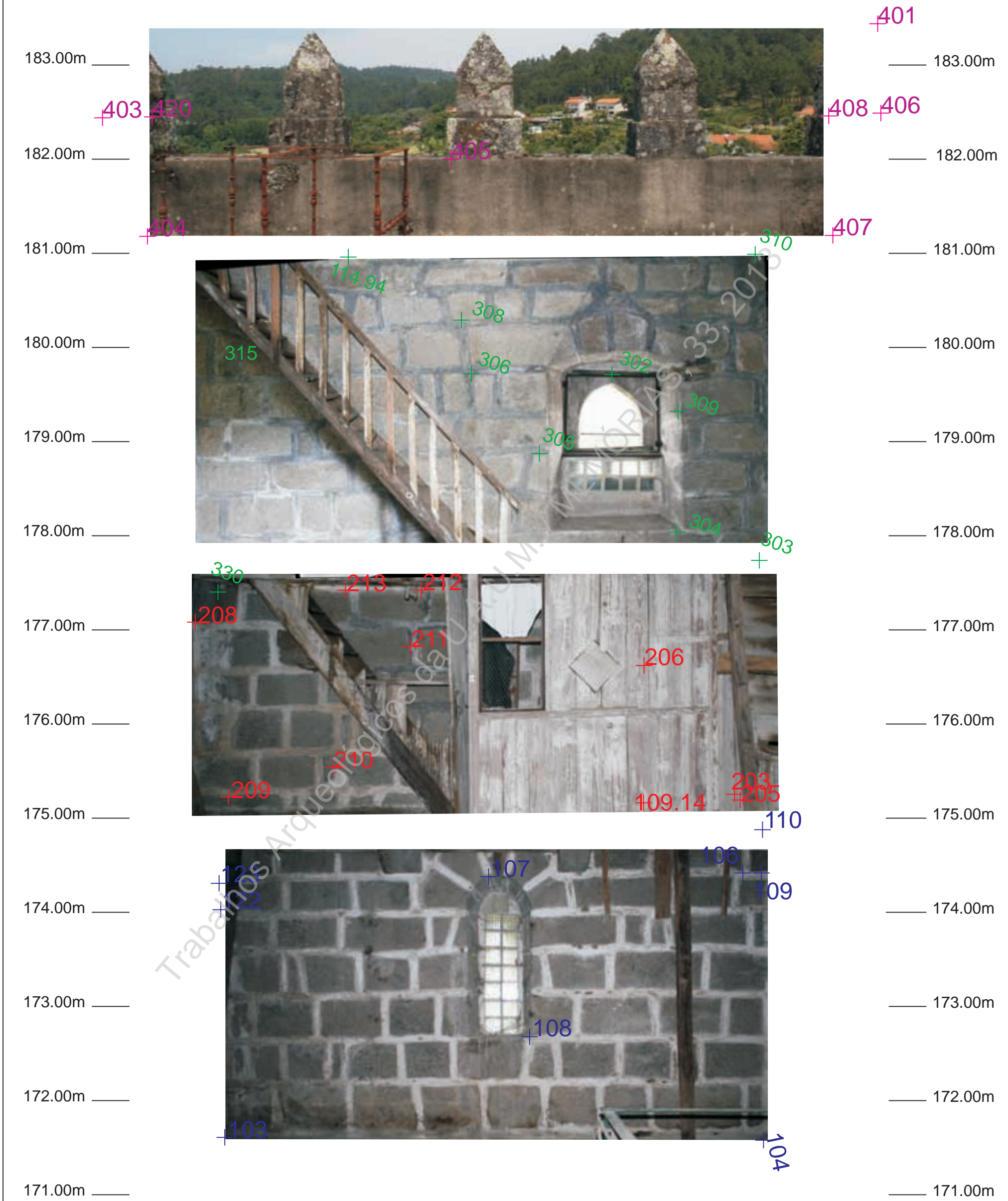
□ piso 2

0 1m 3m

3

UAUM

2010



Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

Alçado 1 - levantamento topográfico

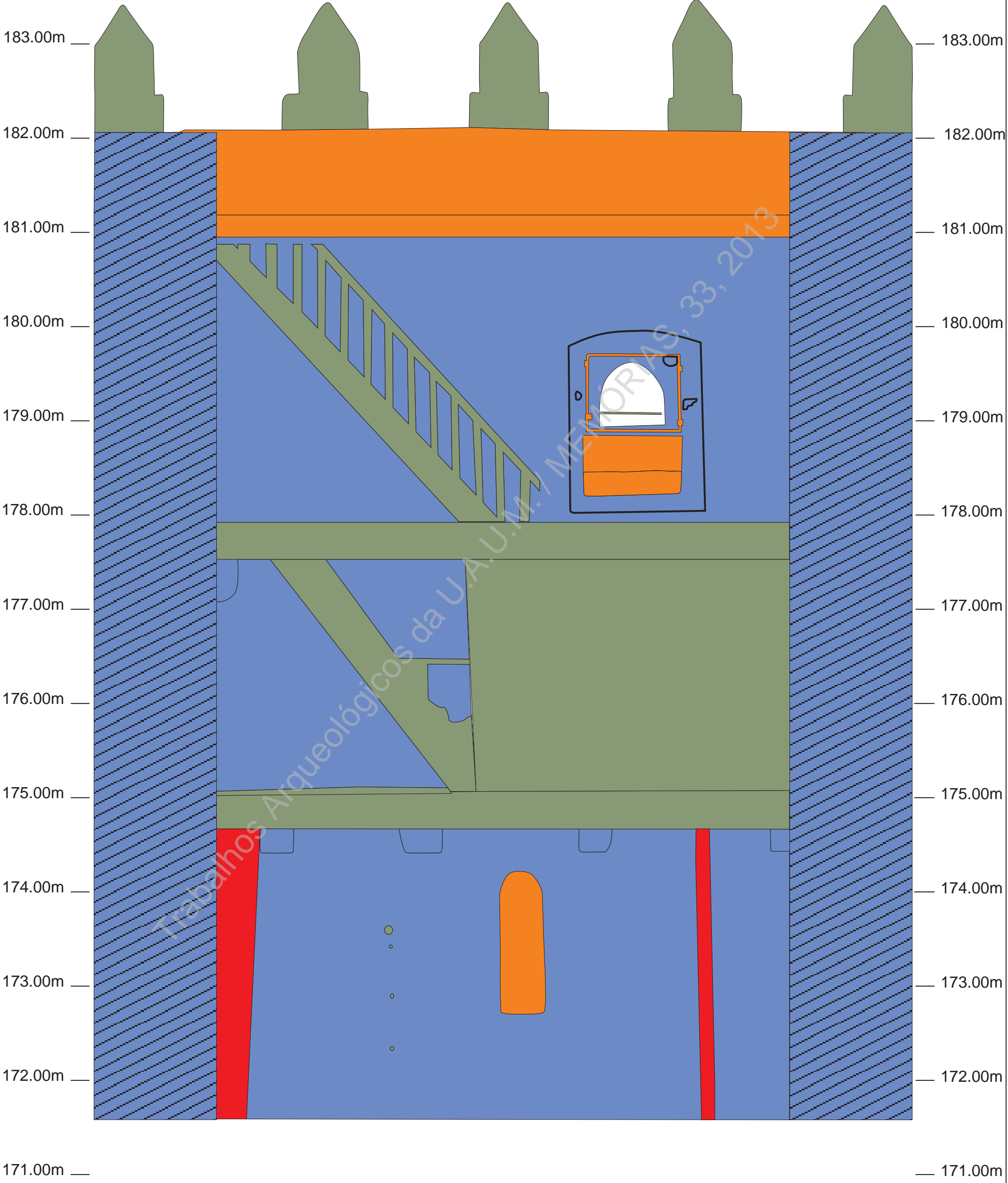
0 1m 2m

4

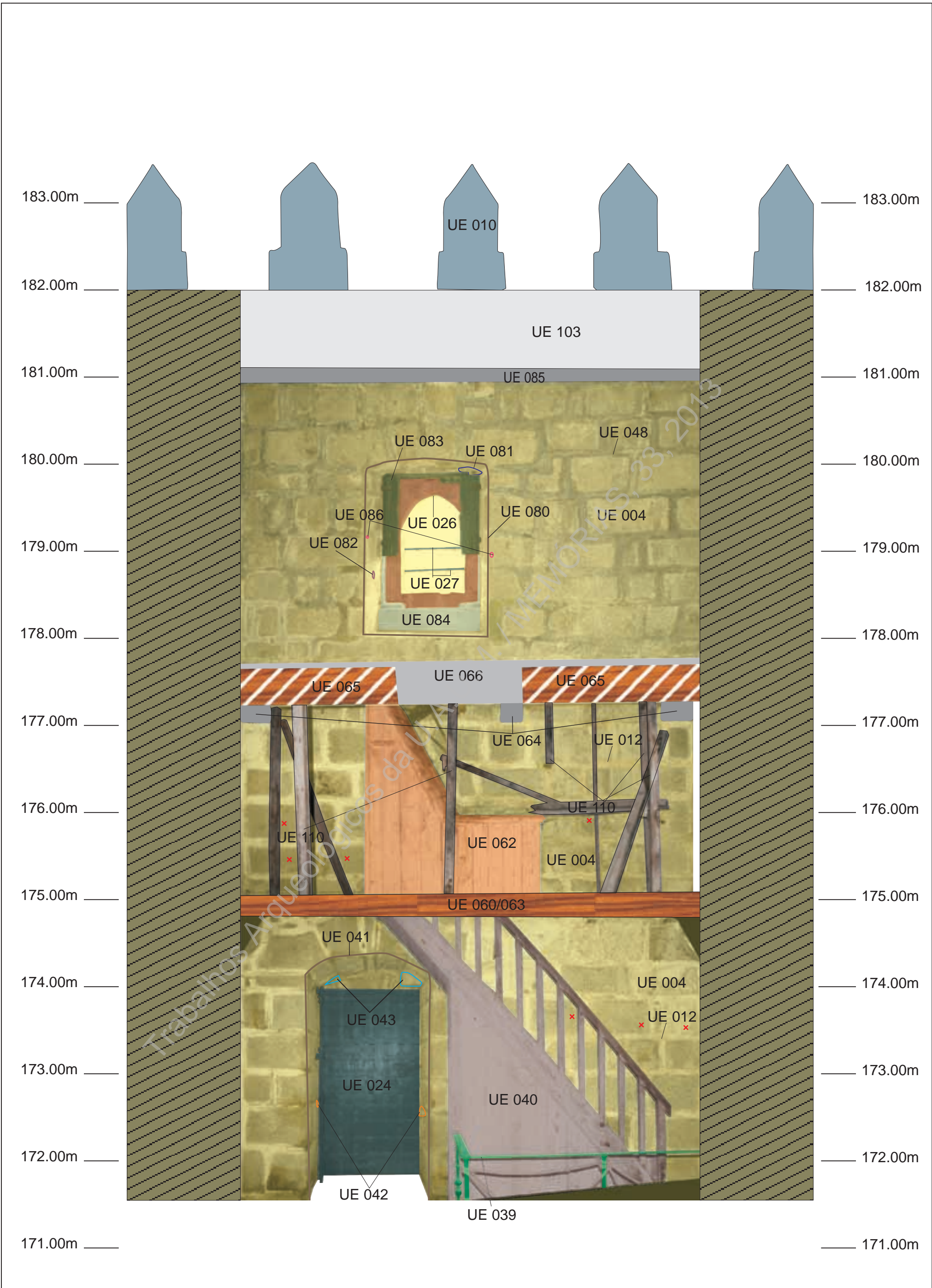
UAUM

2010









Torre de Penagate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

Alçado 2 - leitura estratigráfica

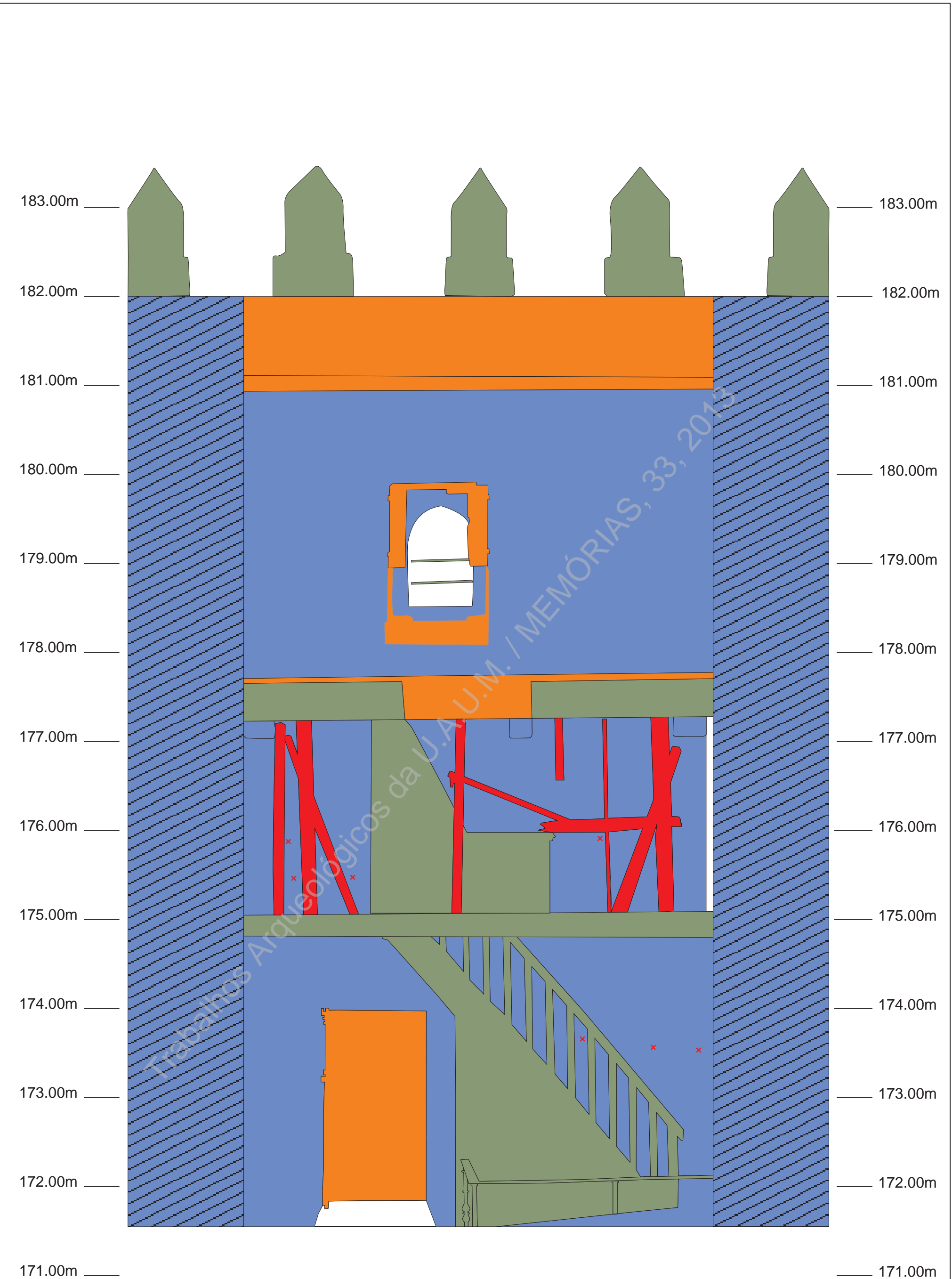
× localização
de marcas de canteiro

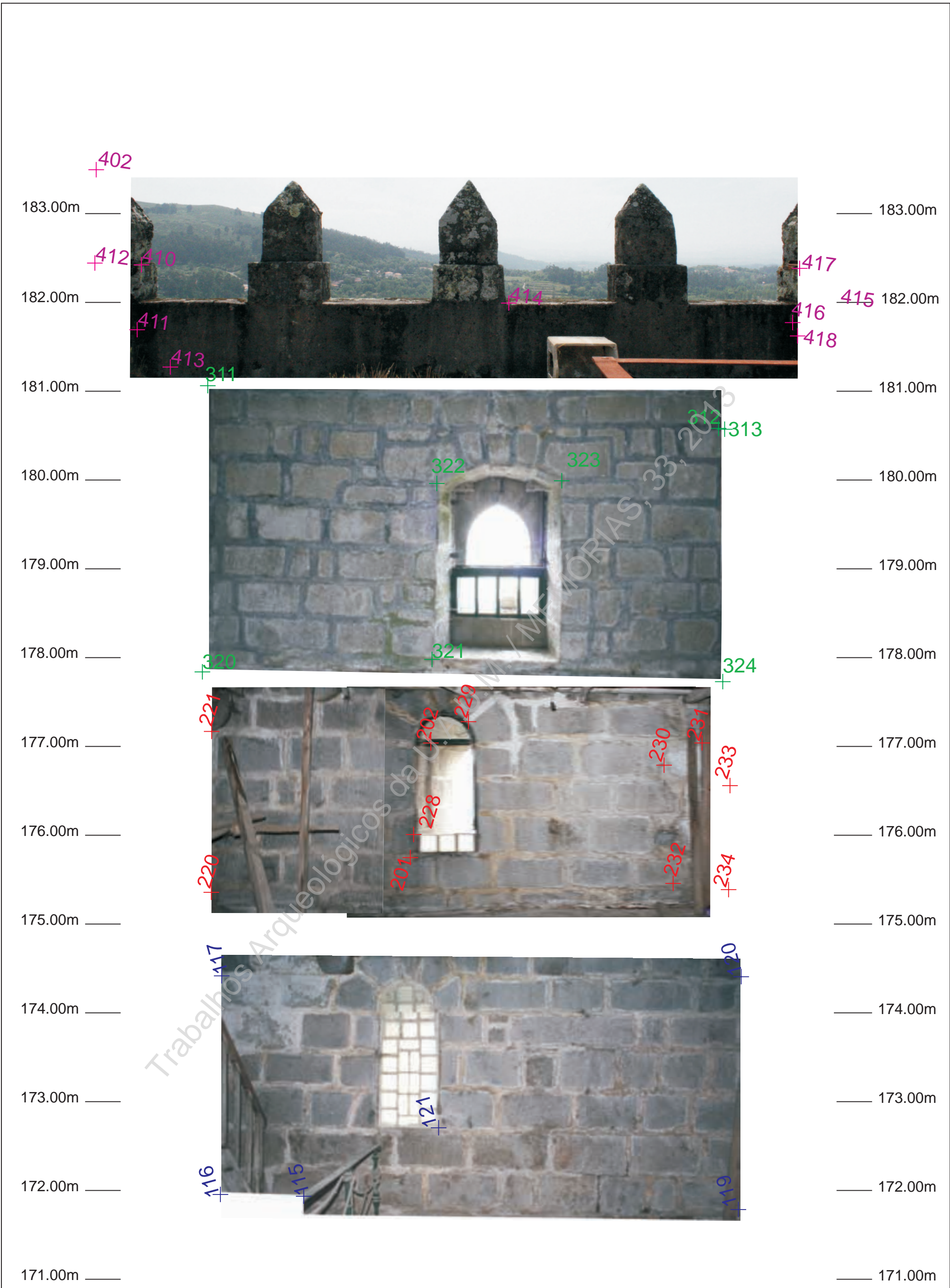
0 1m 2m

8

UAUM

2010





Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

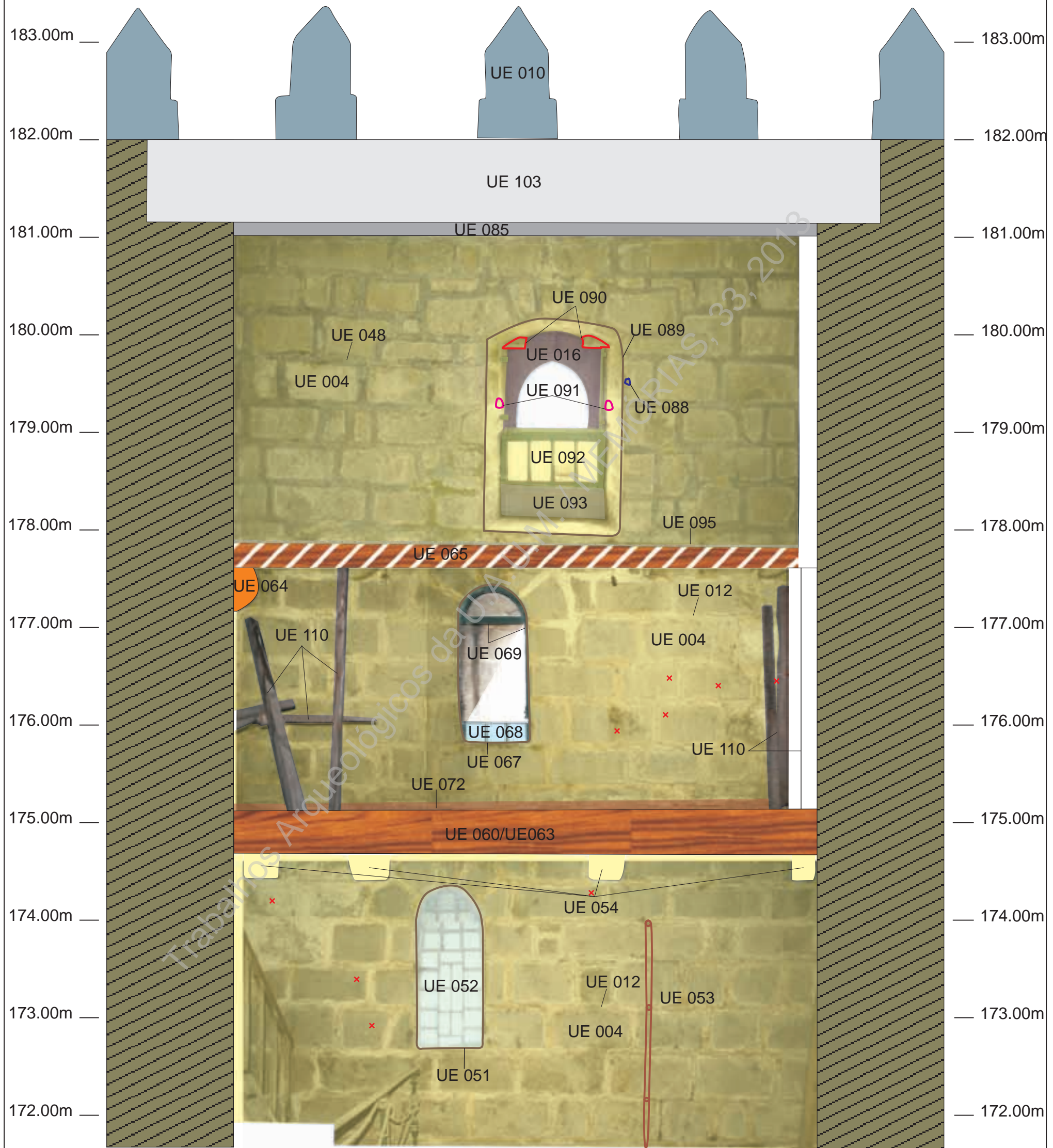
Alçado 3 - levantamento topográfico

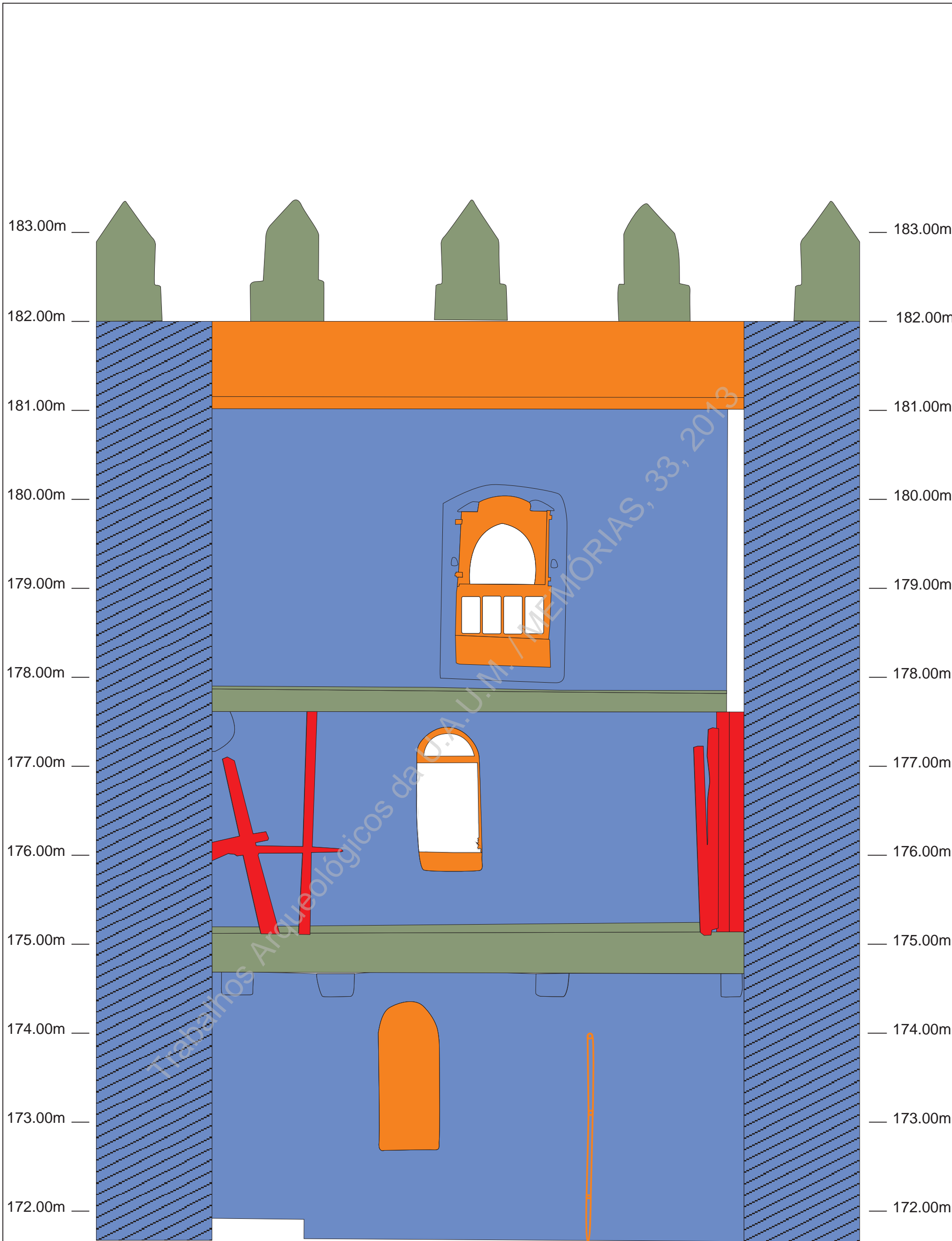
0 1m 2m

10

UAUM

2010







Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

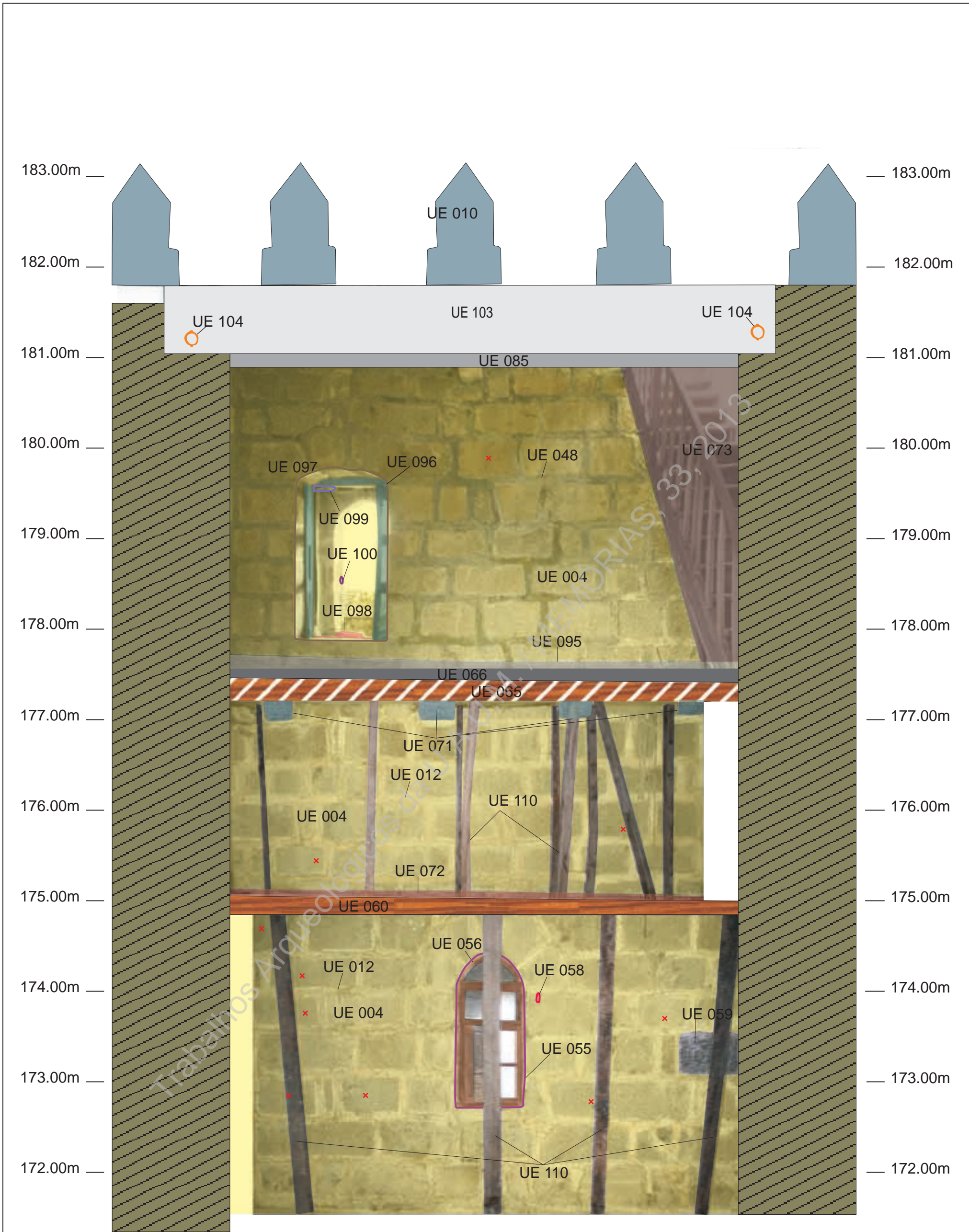
Alçado 4 - levantamento topográfico

0 1m 2m

13

UAUM

2010



Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

Alçado 4 - leitura estratigráfica

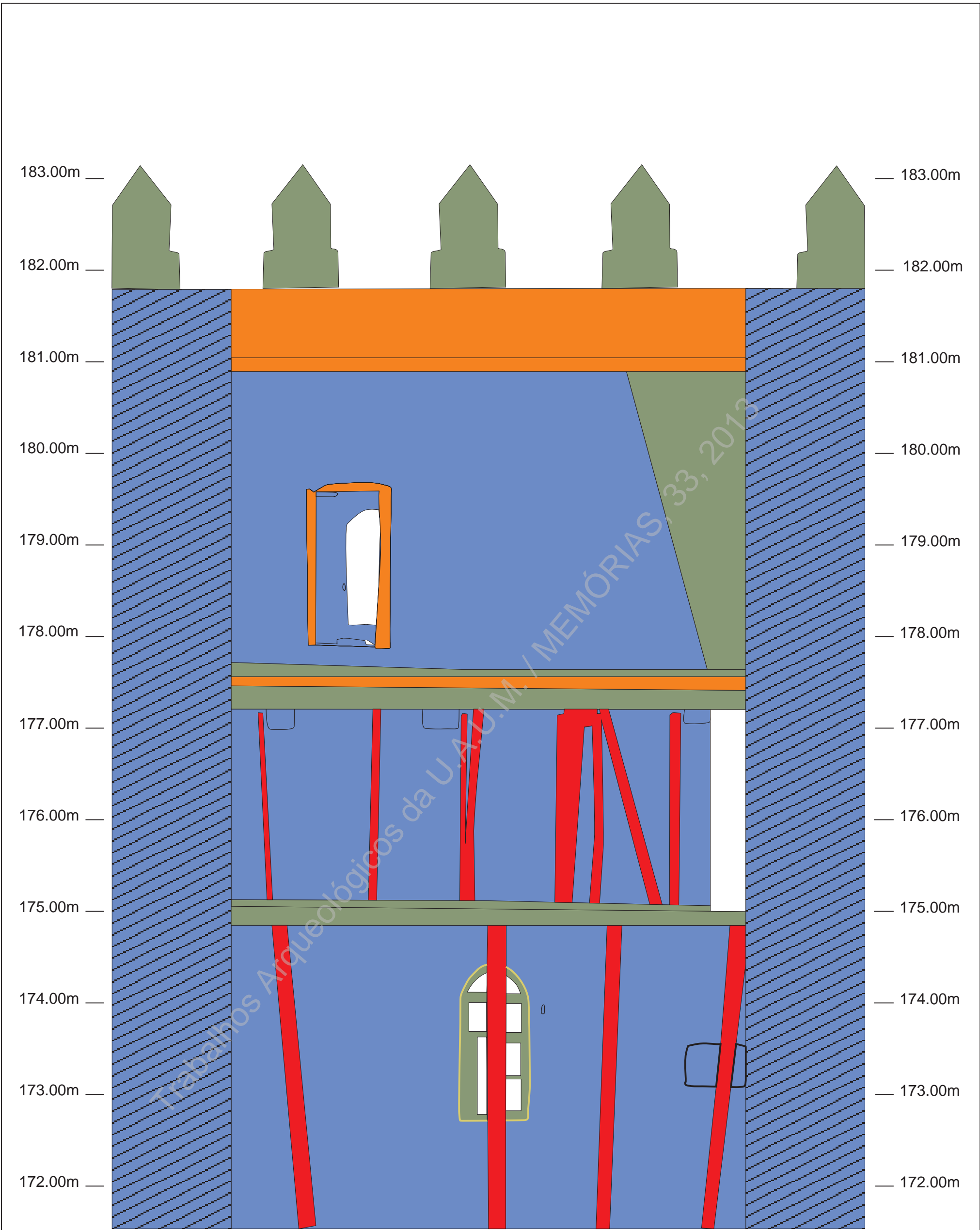
× localização de marcas de canteiro

0 1m 2m

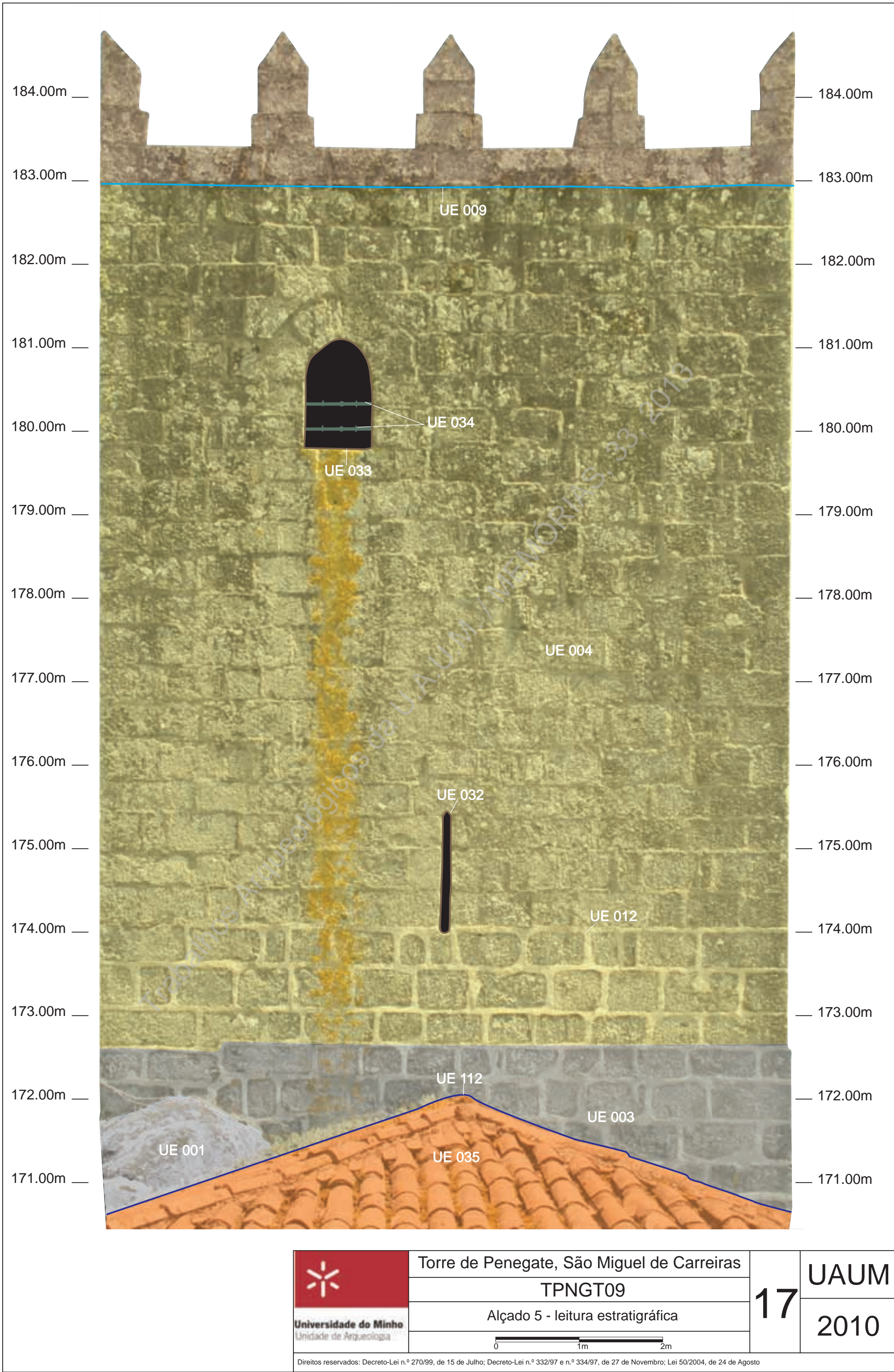
14

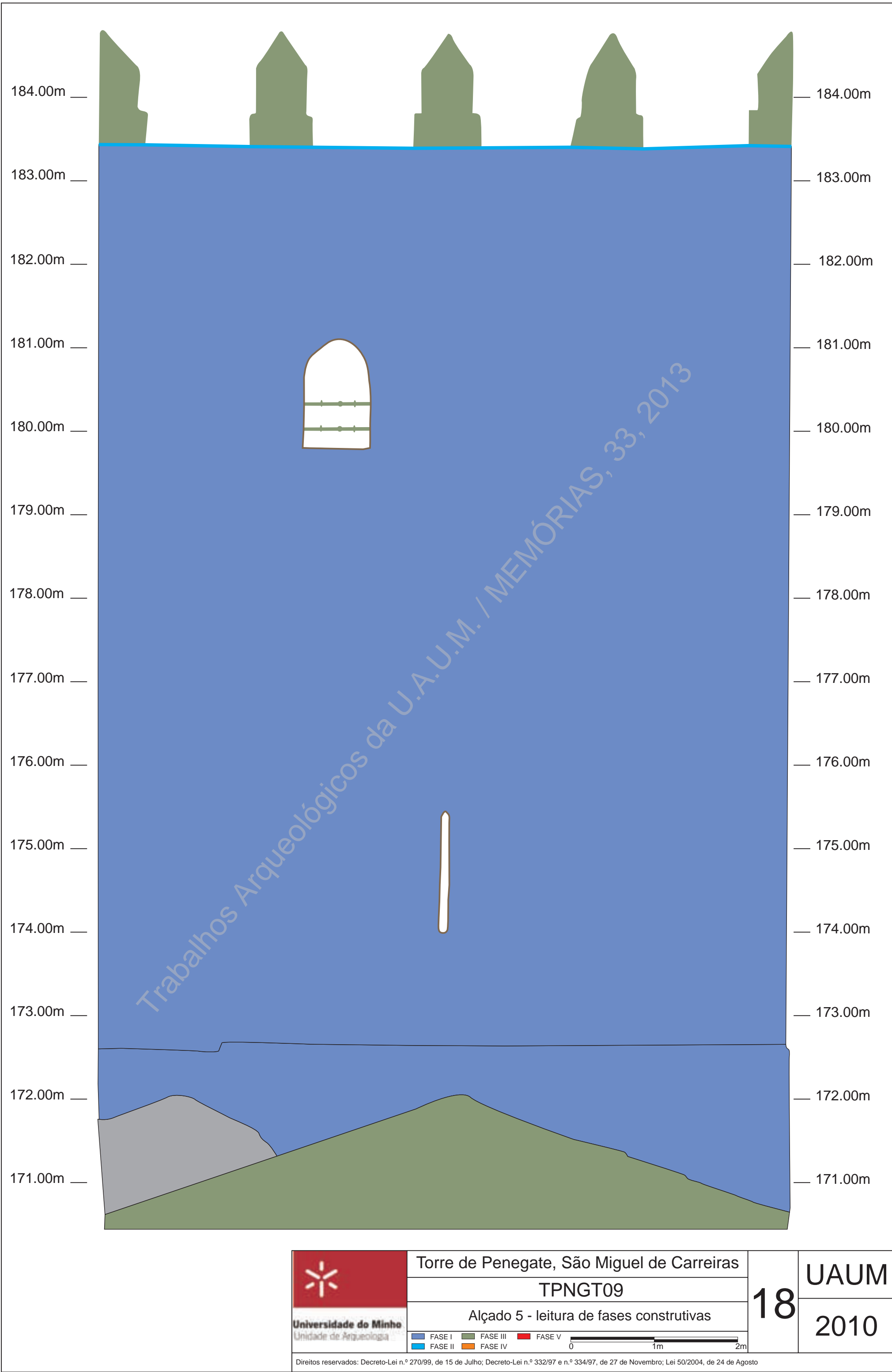
UAUM

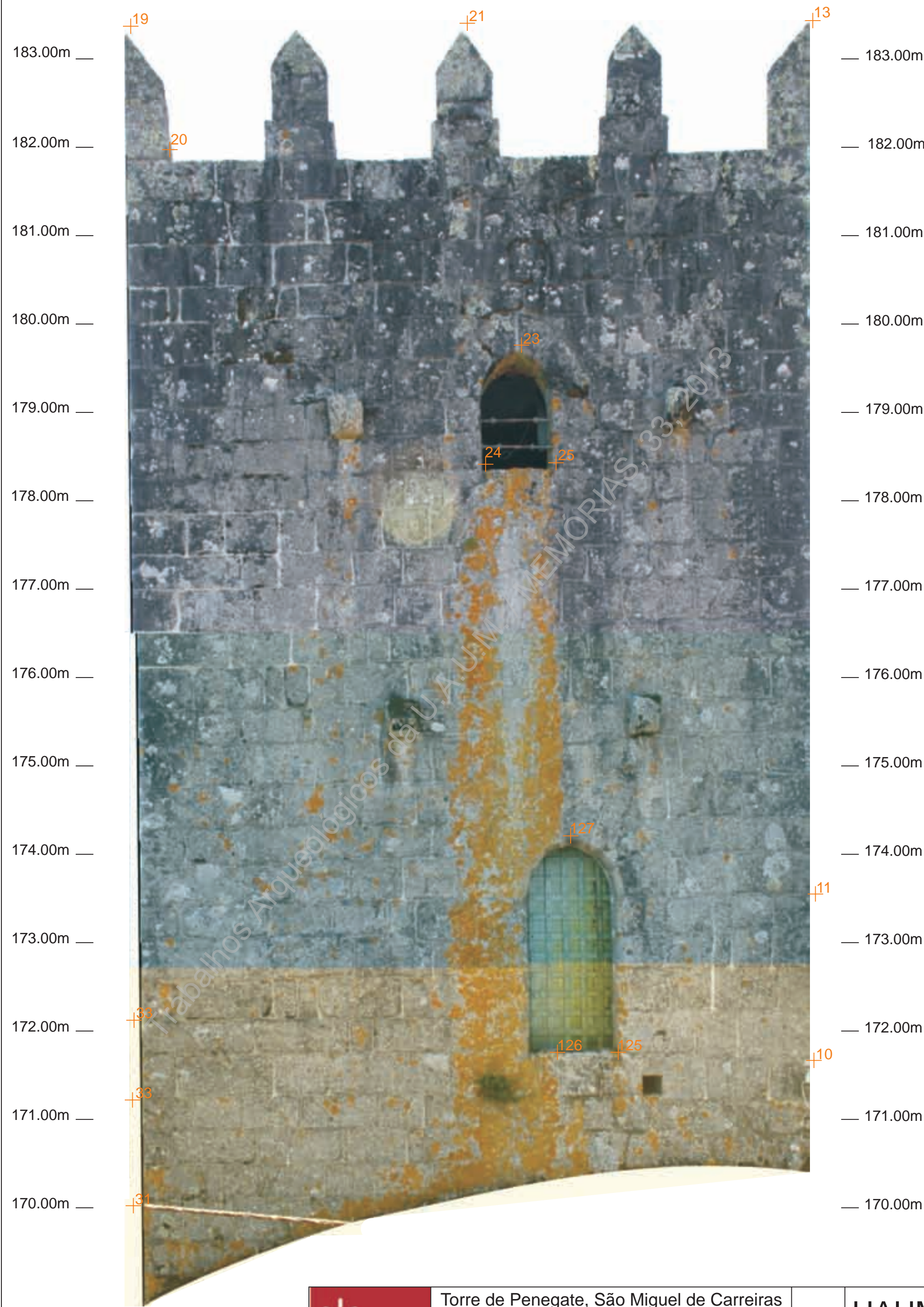
2010











Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Torre de Penagate, São Miguel de Carreiras
TPNGT09
Alçado 6 - levantamento topográfico
<div><div></div><div>01m2m</div></div>

19	UAUM
	2010



Torre de Penagate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

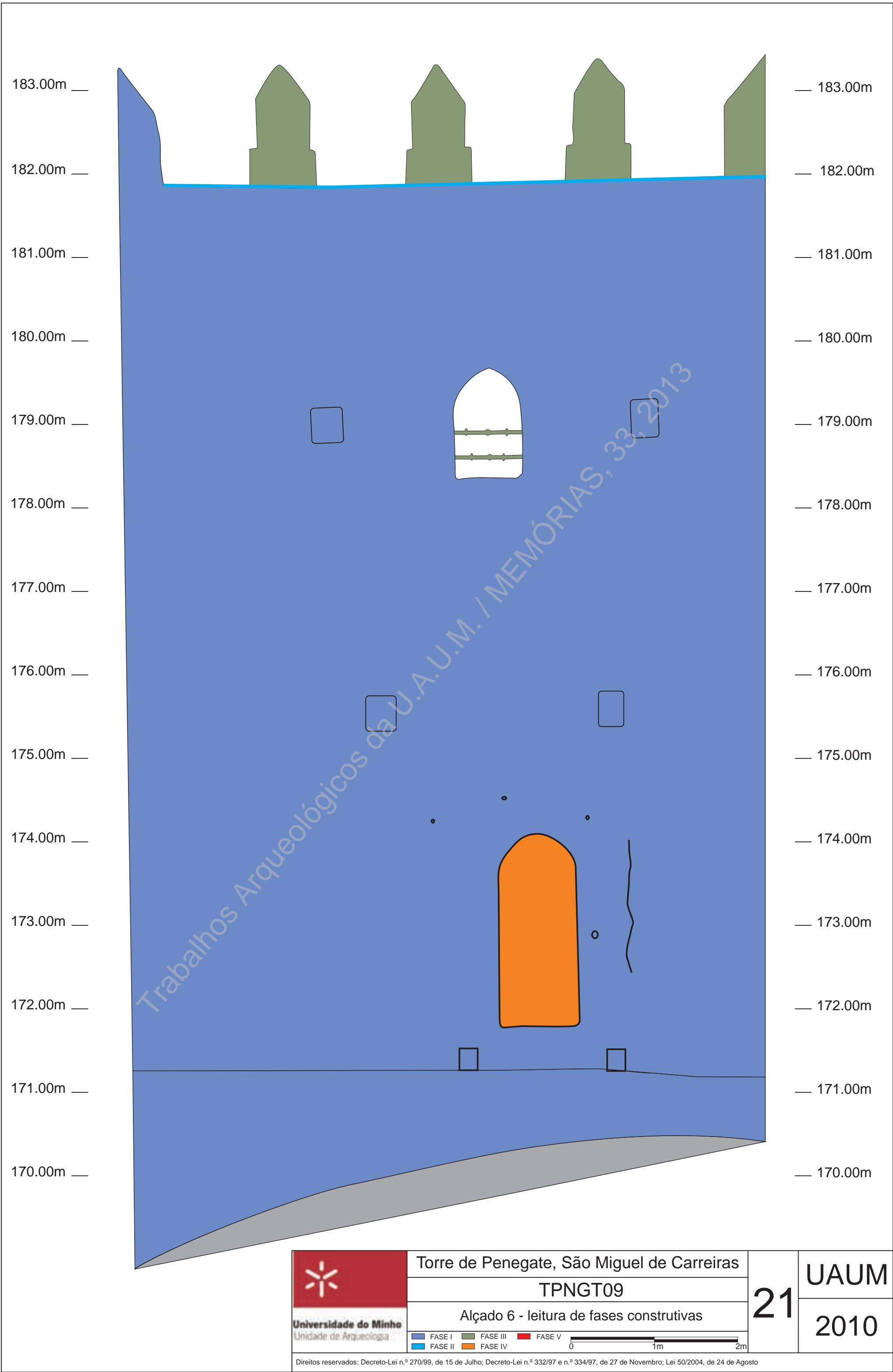
Alçado 6 - leitura estratigráfica

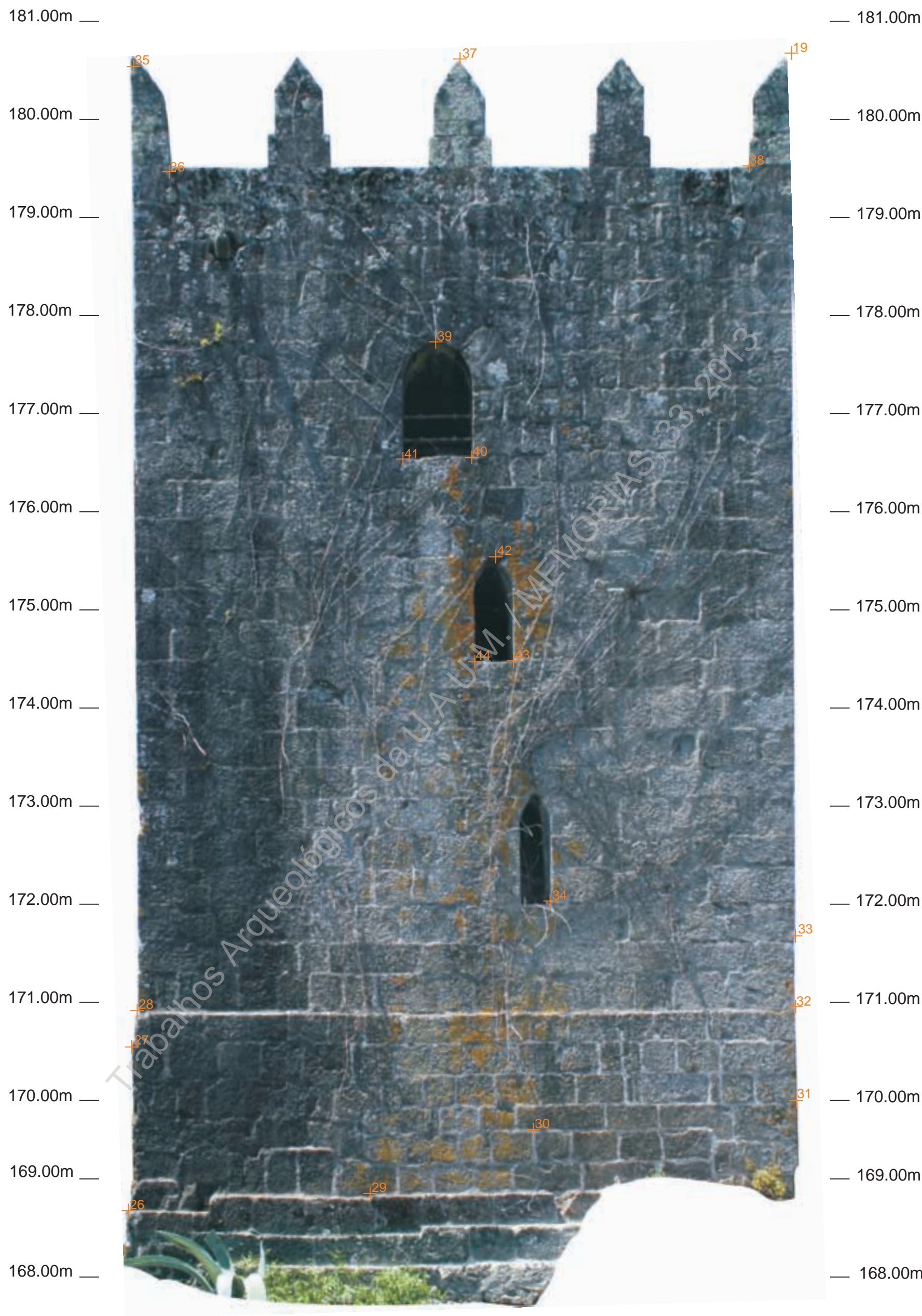
0 1m 2m

20

UAUM

2010



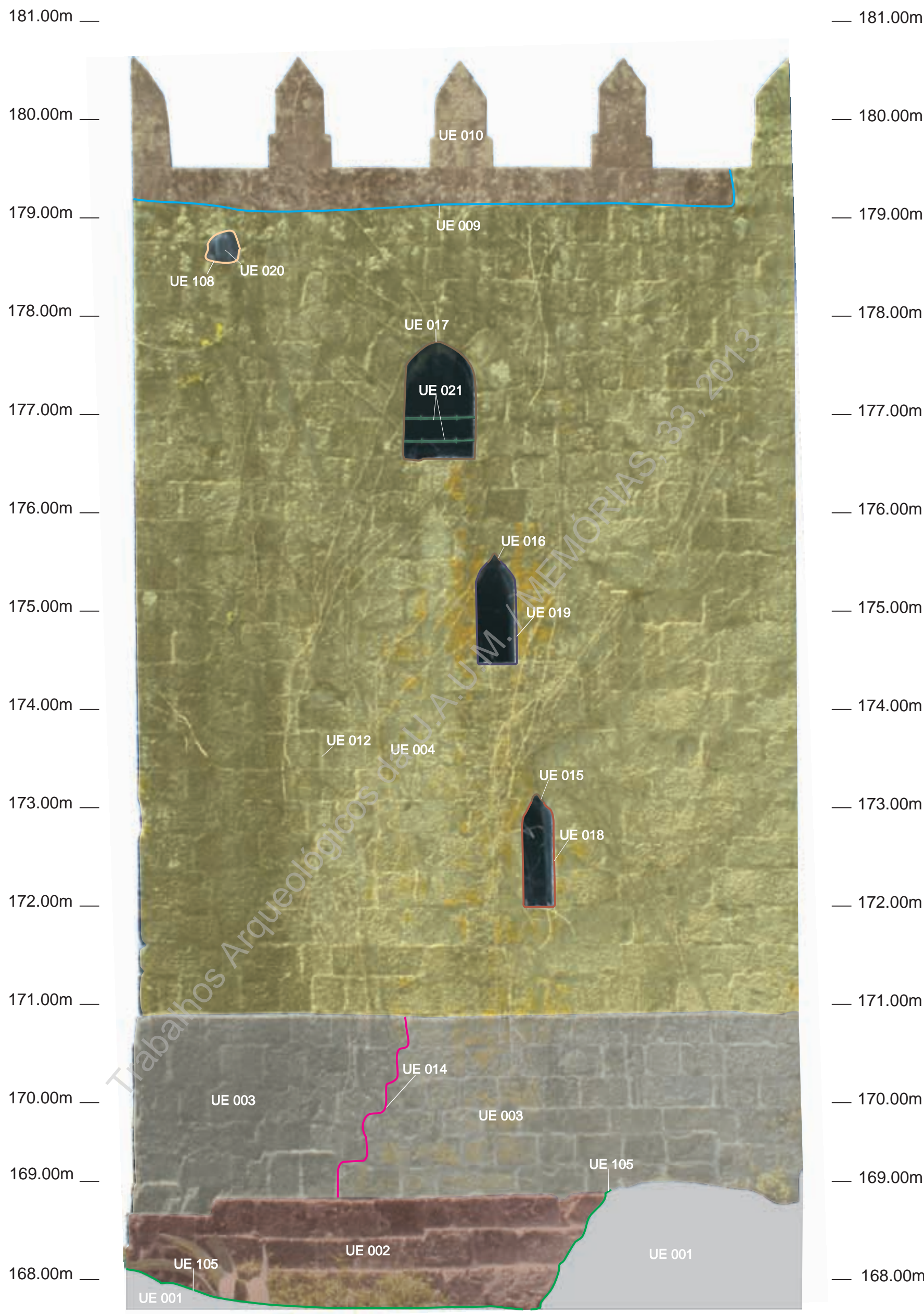


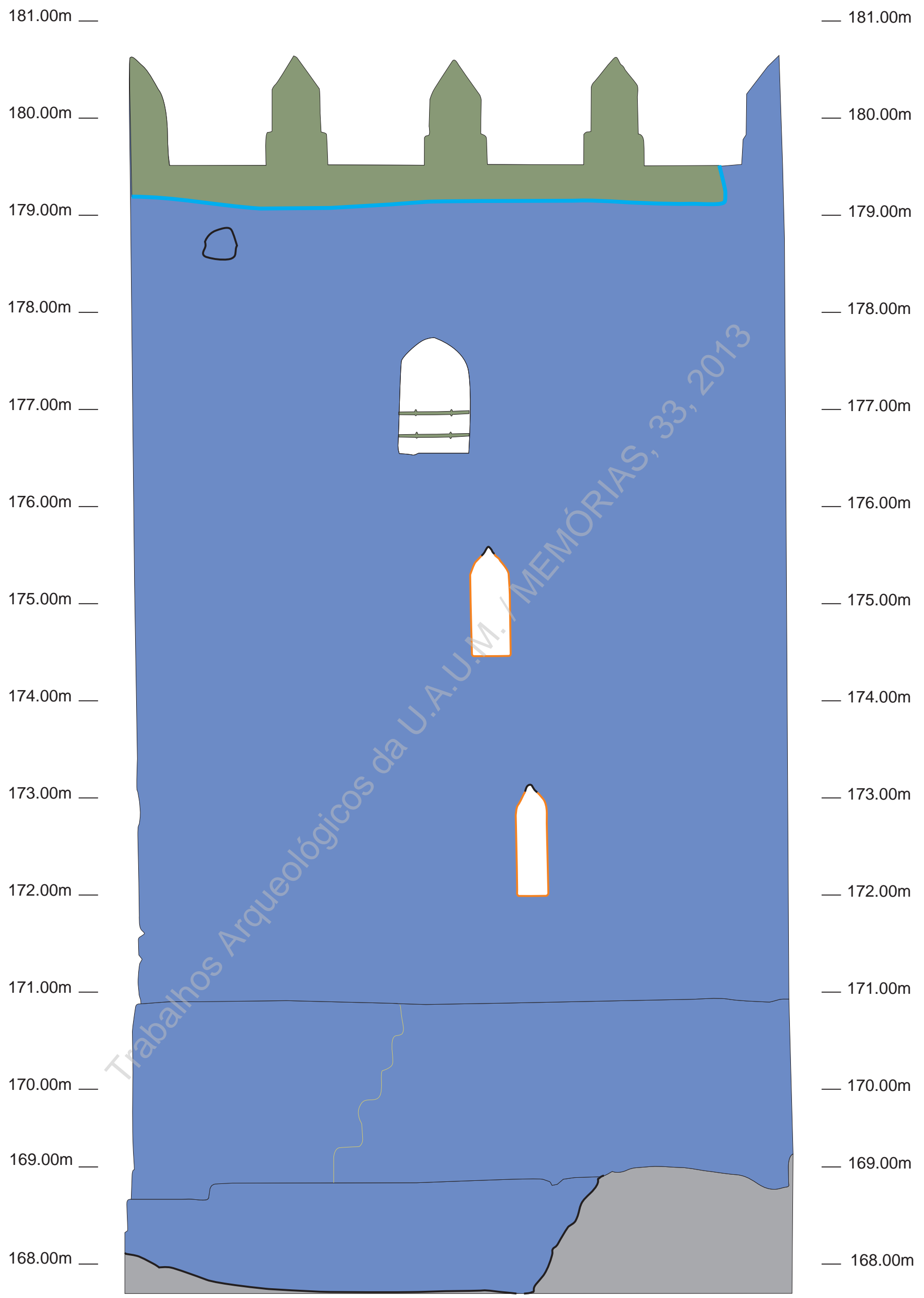


Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Torre de Penagate, São Miguel de Carreiras
TPNGT09
Alçado 7 - levantamento topográfico
<div><div></div><div>01m2m</div></div>

22	UAUM
	2010







Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

Alçado 8 - levantamento topográfico

01m2m

25

UAUM

2010



Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

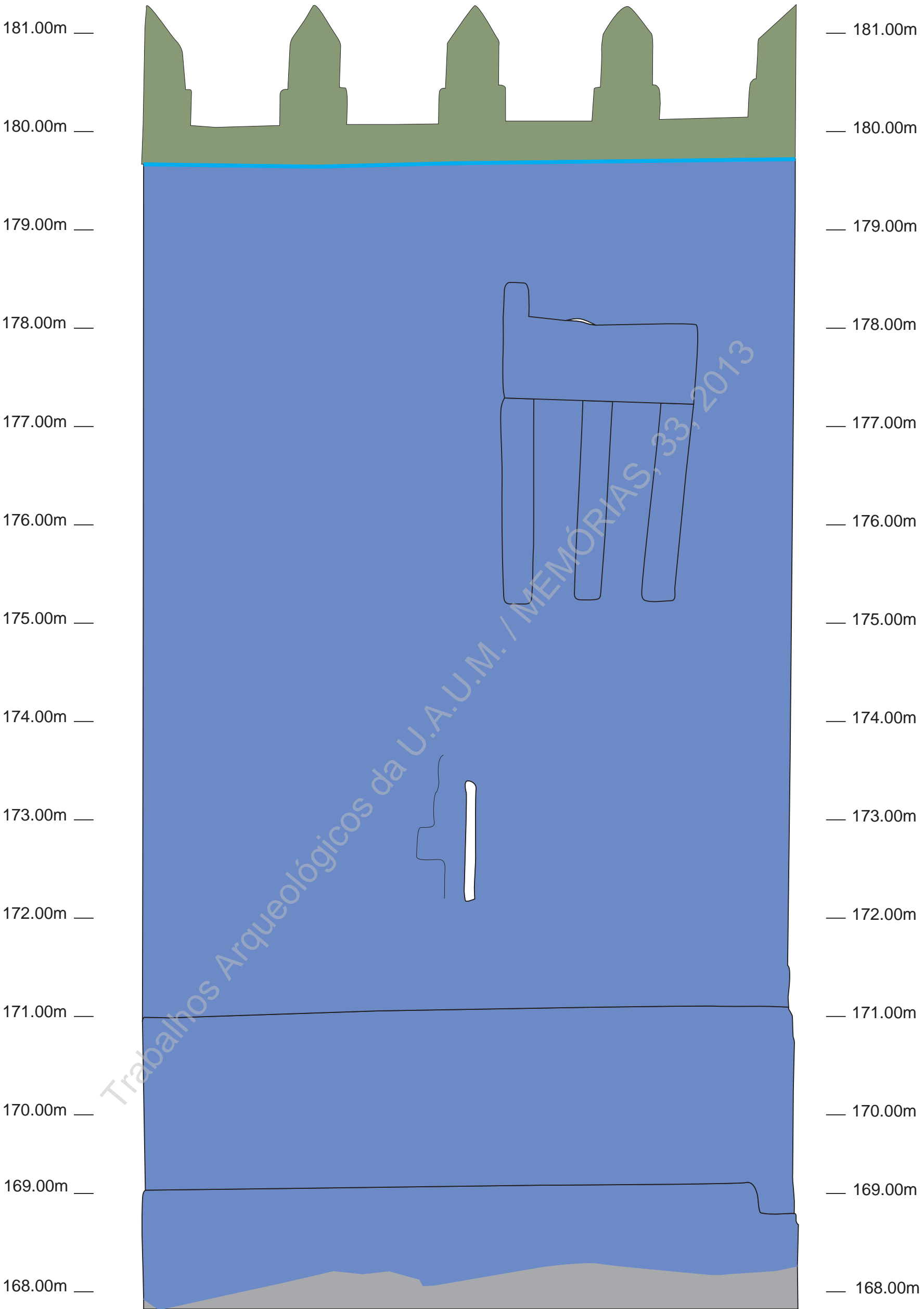
Alçado 8 - leitura estratigráfica

0 1m 2m

26

UAUM

2010





Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras

TPNGT09

Alçado 8 - leitura de fases contrutivas

FASE I

FASE II

FASE III

FASE IV

FASE V

0

1m

2m

27

UAUM


2010



1



2


 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras		28	UAUM
	TPNGT09			
	Piso 0 - leitura estratigráfica			2010
	1. Vista SO/NE.	2. Vista NE/SO.		



1



2


 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras		29	UAUM
	TPNGT09			
	Piso 1 - leitura estratigráfica			2010
	1. Vista SO/NE.	2. Vista NE/SO.		



1



2


 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras		30	UAUM
	TPNGT09			
	Piso 2 - leitura estratigráfica			
	1. Vista SO/NE.	2. Vista NE/SO.		2010

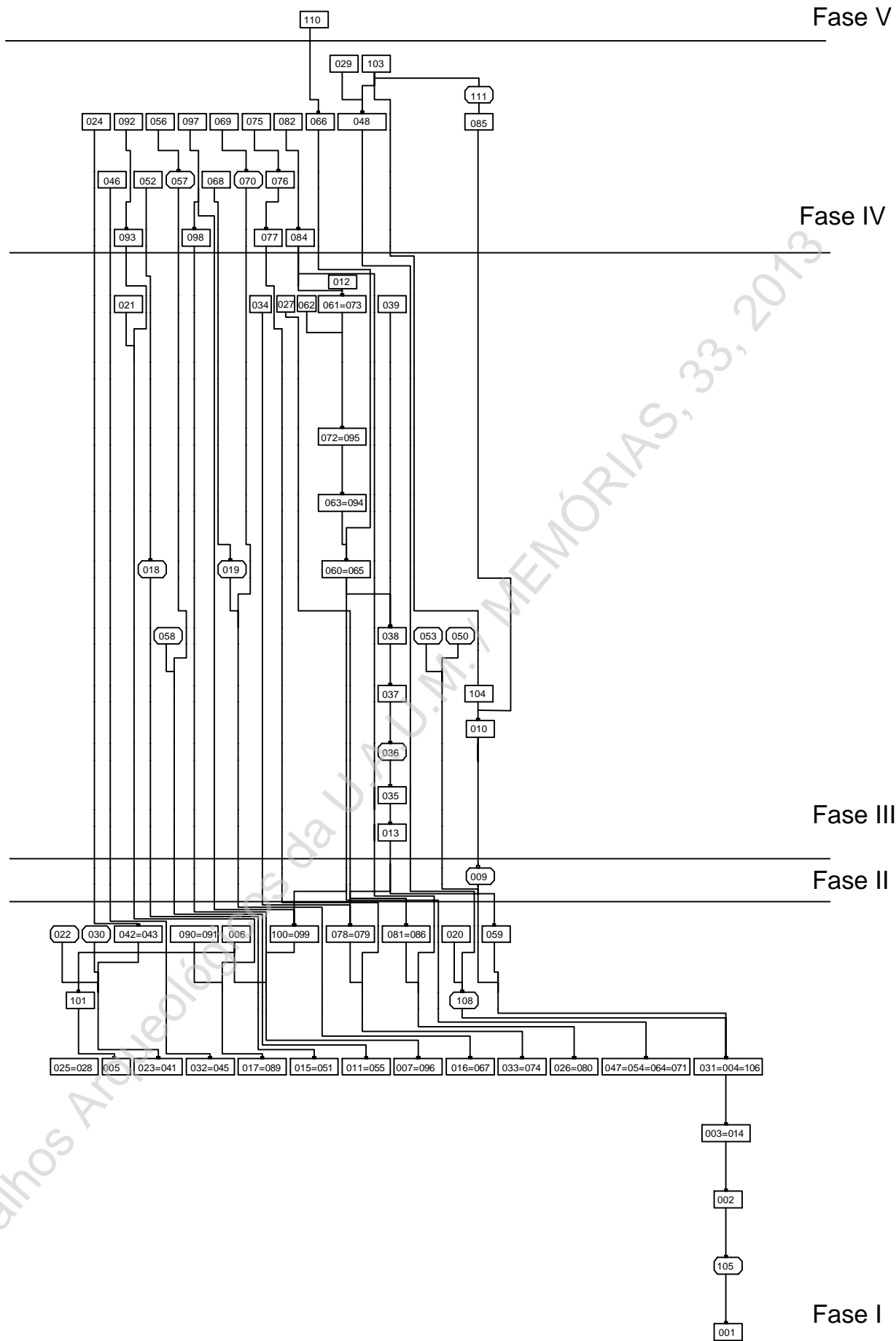


1



2

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras		31	UAUM
	TPNGT09			
	Cobertura - leitura estratigráfica			2010
	1. Vista SO/NE.	2. Vista NE/SO.		

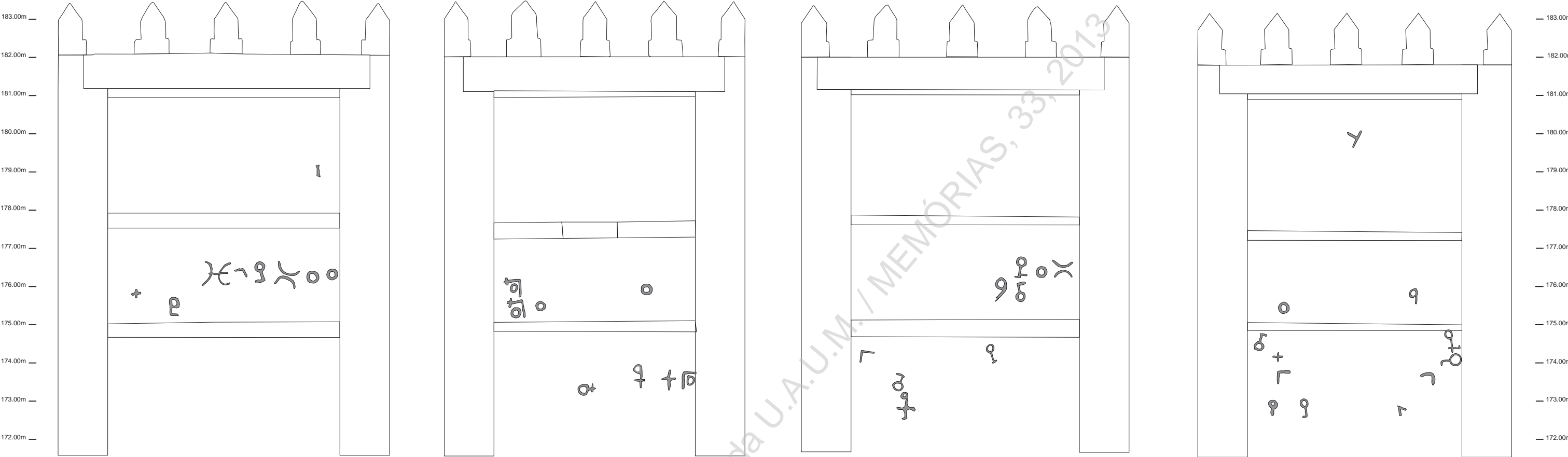


Alçado 1

Alçado 2

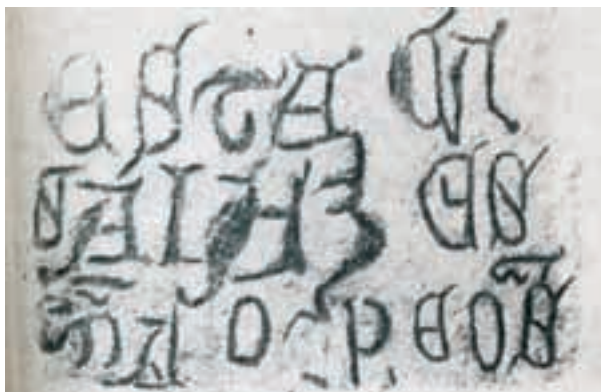
Alçado 3

Alçado 4



1	+	○	┐	└	Y	9	9	♂	P	○	♀	♀	♀	♀	♂	⋈	⋈
	+	○		└		9		♂		♂			♀		♂	⋈	⋈
	+	○		┐				9		♀							
		○		┐				9									
		○															
		○															

QUADRO DE SÍNTESE



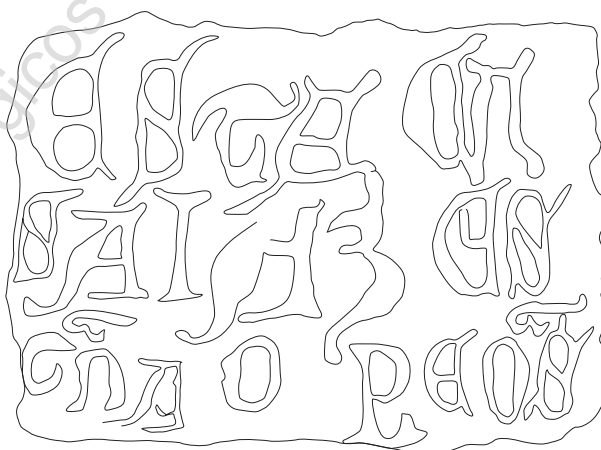
1. Epígrafe publicada por Leonídio Abreu, (Abreu 1963, p.43).




2. Epígrafe fotografada em 2010, vista frontal (UAUM - DCS_3673).



3. Epígrafe fotografada em 2010, vista NO (UAUM - DCS_3674).



3. Decalque


 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras	<div>34</div>	UAUM
	TPNGT09		
	Alçado 4		2010
	Inscrição (UE 059)		

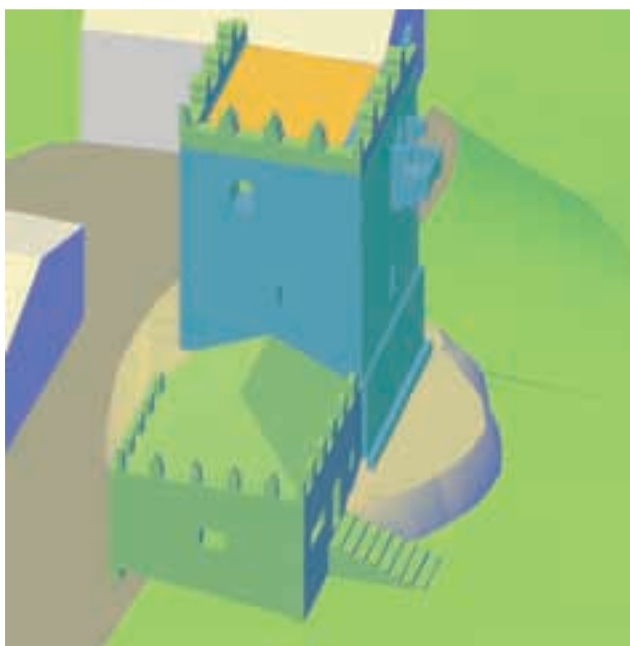


1. Torre de Penegate em 1906, vista S/N



2. Torre de Penegate em 1963, vista N/S.

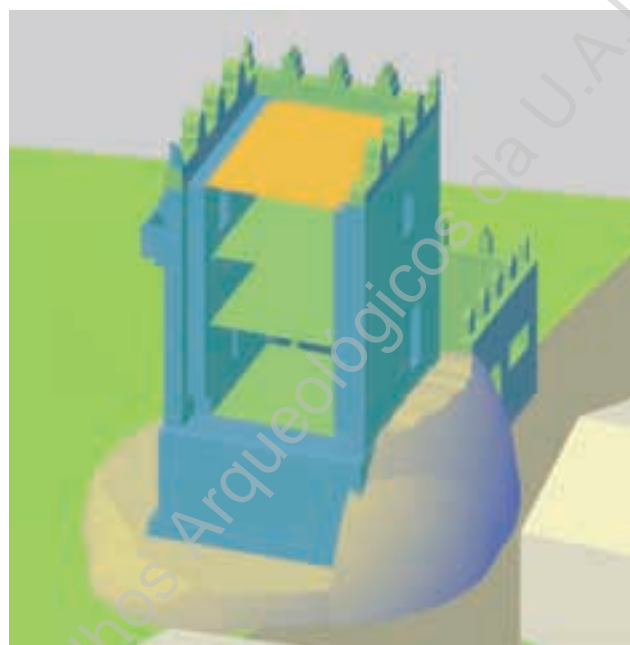
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras		35	UAUM
	TPNGT09			2010
	Ilustrações antigas			
	1. (MACHADO, 1906)	2. (ABREU, 1963)		



1. vista Noroeste




2. vista Sudoeste



3. vista Sudeste



4. vista Nordeste

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Torre de Penegate, São Miguel de Carreiras	36	UAUM
	TPNGT09		
	Modelo tridimensional		2010
	Vista axiometricas		

9. Apêndices

9.1. Listagem de Unidades estratigráficas

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 33, 2013



Lista de Unidades Estratigráficas

- UE 001** Sedimentar
Descrição Substrato rochoso granítico.
Interpretação Afloramento.
- UE 002** Construída Muros
Descrição Estrutura de cantaria granítica constituída por duas (no alçado 08) a três fiadas (alçado 07) escalonadas, com blocos rectangular medianamente afeiçãoados, colocados maioritariamente de testa. Apresenta um aparelho pseudo-isódomo e juntas tomadas a cimento (UE048).
Interpretação Alicerce em sapata.
- UE 003** Construída Muros
Descrição Embasamento em ressalto de 5 fiadas no alçado 08, e 6 nos restantes. Apresenta um aparelho pseudo-isódomo, constituído por blocos graníticos dispostos de testa e peito com afeiçãoamento médio.
Interpretação Embasamento.
- UE 004** Construída Muros
Descrição Muro com aparelho pseudo-isodomo constituído por blocos graníticos, colocados de testa e peito conserva se em 23 fiadas, com juntas tomadas a cimento (UE012). Inclui um merlão prismático de base rectangular.
Interpretação Paredes portantes da Torre que no exterior inclui um merlão com localização original.
- UE 005** Construída Outro
Descrição Três elementos de granito salientes da parede.
Interpretação Apoio para o balcão (UE006).
- UE 006** Construída Outro
Descrição Pequeno varandim de granito com indícios de resguardos laterais, com juntas tomadas a cimento (UE012).
Interpretação Balcão
- UE 007** Interface de ligação
Descrição Abertura em arco ogival, constituída por duas aduelas e dois saimeis com juntas tomada a cimento (UE012)
Interpretação Vão de porta.

UE 008 Construída Outro
Descrição Anulada (atribuída posteriormente no interior = a UE096)

Interpretação Anulada (atribuída posteriormente no interior = a UE096)

UE 009 Interface de ruptura
Descrição Interface linear.

Interpretação Representa a fase de abandono da Torre

UE 010 Construída Outro
Descrição Constituem se em uma ou duas fiadas de cantaria com juntas de cimento coroadas por merlões prismáticos de base rectangular.

Interpretação Restauro da Torre materializado pelo remate das paredes(UE004)

UE 011 Interface de ligação
Descrição Abertura estreita e vertical.

Interpretação Fresta

UE 012 Sedimentar
Descrição Cimento branco.

Interpretação Cimento usado para tomar as juntas da torre no seu interior e exterior.

UE 013 Construída Outro
Descrição Compartimento de planta rectangular construído por paredes de alvenaria caiadas no interior e rebocado no exterior rematadas por uma viga de coroamento encimado por merlões prismáticos e com cobertura de 3 águas. Possui duas portas de acesso, uma para a rua em arco quebrado a outra, rectangular, de acesso ao quintal e ainda possui uma porta de acesso

Interpretação Habitação anexa a torre.

UE 014 Interface de ligação
Descrição Interface de secção em escalonada.

Interpretação Traduz uma etapa de construção do embasamento da torre.

UE 015 Interface de ligação
Descrição Interface de secção curvilínea.

Interpretação Fecho de fresta.

UE 016 Interface de ligação
Descrição Interface de secção curvilinea.

Interpretação Fecha de fresta.

UE 017 Interface de ligação
Descrição Abertura em arco quebrado.

Interpretação Vão de janela do piso 2.

UE 018 Interface de ruptura
Descrição Interface de secção tendencialmente rectangular.

Interpretação Rasgo para alargamento de fresta (UE015).

UE 019 Interface de ruptura
Descrição Interface de secção tendencialmente rectangular.

Interpretação Alargamento da fresta (UE016)

UE 020 Construída Outro
Descrição Elemento granítico de secção circular de forma alongada com orificos nas extremidades.

Interpretação Cano ou gárgula sem ornamento para escoamento das águas pluviais.

UE 021 Construída Outro
Descrição Dois elementos em ferro de secção circular e diametro não superior a 15 cm pintado de verde.

Interpretação Grades semelhante ao anexo para resguardo da janela (UE017).

UE 022 Interface de ruptura
Descrição Dois interfaces de forma quadrada.

Interpretação Agulheiros para o encaixe de uma escada amovível para acesso o acesso principal e original da torre.

UE 023 Interface de ligação
Descrição Abertura rematada em arco quebrado.

Interpretação Acesso principal e original da torre.

UE 024 Construída Outro
Descrição Porta de madeira e ferro pintada de verde com unico eixo.

Interpretação Porta do acesso principal e original da torre (UE023) igual a porta de acesso principal do anexo habitacional (UE013).

UE 025 Construída Outro
Descrição Dois elementos granitico de secção tendencialmente quadrada, salientes relativamente ao pano de alçado da torre.

Interpretação Duas mísulas de suporte a estrutura não identificada.

UE 026 Interface de ligação
Descrição Abertura para a entrada de luz, em arco quebrado.

Interpretação Vão de janela original do piso2.

UE 027 Construída Outro
Descrição Dois elementos em ferro de secção circular e diametro não superior a 15 cm pintado de verde.

Interpretação Grades semelhante ao anexo para resguardo da janela (UE026).

UE 028 Construída Outro
Descrição Dois elementos granitico de secção tendencialmente quadrada, salientes relativamente ao pano de alçado da torre.

Interpretação Duas mísulas de apoio para estrutura não definida.

UE 029 Construída Outro
Descrição Candeeiro para iluminação pública.

Interpretação Candeeiro para iluminação pública.

UE 030 Interface de ruptura
Descrição Conjunto de furos circulares.

Interpretação Furos cuja disposição pode sugerir a existencia de um resguardo para a protecção do acesso principal a torre (UE023).

UE 031 Interface de ligação
Descrição Interface vertical e linear.

Interpretação Linha de encontro entre fiadas que representam uma etapa de obra.

UE 032 Interface de ligação
Descrição Abertura estreita e vertical.

Interpretação Vão de fresta original.

UE 033 Interface de ligação
Descrição Abertura rectangular com remate em arco quebrado.

Interpretação Vão original do piso 2.

UE 034 Construída Outro
Descrição Dois elementos em ferro de secção circular e diametro não superior a 15 cm pintado de verde.

Interpretação Grades semelhante ao anexo para resguardo da janela (UE033).

UE 035 Construída Outro
Descrição Telhado constituído por 3 águas com telha ceramica de meia-cana.

Interpretação Telhado do anexo habitacional.

UE 036 Interface de ruptura
Descrição Abertura de secção rectangular com porta de madeira e ferro pintada de verde.

Interpretação Vão e porta interior pertencentes a habitação anexa que possibilita o acesso a torre.

UE 037 Construída Outro
Descrição Degras escavados na rocha.

Interpretação Escadas de acesso para o piso 0 da torre.

UE 038 Interface de ruptura Outro
Descrição Abertura rectangular no piso 0 da torre.

Interpretação Vão de porta para acesso ao anexo habitacional.

UE 039 Construída Outro
Descrição Corrimão de ferro pintado de verde.

Interpretação Corrimão para resguardos do vão (UE039).

UE 040 Construída Outro
Descrição Compartimento construído com ripas de madeira com abertura em arco de tendencialmente perfeita e lanço de escada em madeira.

Interpretação Arrumo de piso0 e escadas para piso 2.

UE 041 Interface de ligação
Descrição Abertura rectangular com remate tendencialmente ogival.

Interpretação Vão de porta principal original interior.

UE 042 Interface de ruptura
Descrição Recortes de forma rectangular.

Interpretação Agulheiros para a tranca do vão de porta original (UE041).

UE 043 Interface de ruptura
Descrição Orifício talhado em ressalto na pedra.

Interpretação Encaixe para gonzo de vão original (UE041)

UE 044 Construída Pavimento
Descrição Pavimento constituído por lajetas quadrangulares.

Interpretação Pavimento piso 0.

UE 045 Interface de ligação
Descrição Abertura em arco de volta perfeita.

Interpretação Vão de janela original.

UE 046 Construída Outro
Descrição Duas fiadas verticais de tijolo de vidro com juntas de cimento.

Interpretação Entaipamento do vão original (UE045).

UE 047 Construída Outro
Descrição Conjunto de 4 elementos graníticos salientes em relação ao alçado interior da torre.

Interpretação Conjunto de 4 mísulas de apoio originais para vigamento(UE060) de suporte do soalho do piso 1.

UE 048 Sedimentar
Descrição Cimento Portland.

Interpretação Última tomada de junta no interior piso 2

UE 049 Construída Outro
Descrição Conjunto de três furos com ferro cravado junto ao vão (UE045).

Interpretação Vestígios de dobradiças de guarnição mais antiga.

UE 050 Construída Outro
Descrição Conjunto de cinco orifícios com ferro cravado no seu interior.

Interpretação Vestígios de uma parede divisória.

UE 051 Interface de ligação
Descrição Abertura em arco de volta perfeita.

Interpretação Vão de janela original interior.

UE 052 Construída Outro
Descrição Três fiadas verticais constituídas por tijolo de vidro e cimento branco.

Interpretação Enchimento do vão original (UE051)

UE 053 Construída Outro
Descrição Orifícios com ferro cravado no interior.

Interpretação Vestígios de parede divisória interior no piso 0.

UE 054 Construída Outro
Descrição Conjunto de 4 elementos graníticos salientes em relação ao alçado interior da torre.

Interpretação Mísulas para assentamento so soalho.

UE 055 Interface de ligação
Descrição Abertura de forma rectangular rematada por um arco de volta perfeita.

Interpretação Vão de janela interior original.

UE 056 Construída Outro
Descrição Janela de duas folhas com vidro com guarnições em madeira rematada em arco.

Interpretação Janela.

UE 057 Interface de ruptura
Descrição Recorte de forma rectangular.

Interpretação Recorte efectuado para abertura da janela (UE056)

UE 058 Interface de ruptura
Descrição Orifícios de forma tendencialmente circular.

Interpretação Agulheiros de uma divisória interna.

UE 059 Construída Outro
Descrição Blocos de cantaria com inscrição.

Interpretação Inscrição.

UE 060 Construída Outro
Descrição Vigamento em madeira pintado de branco.

Interpretação Vigamento para assentamento do soalho (UE063) do piso 1.

UE 061 Construída Outro
Descrição Escadas de madeira pintadas de branco

Interpretação Escadas de madeira para o acesso ao piso 2

UE 062 Construída Outro
Descrição Divisória constituído por ripas de madeira pintadas de branco.

Interpretação Corredor de circulação e divisória interior do piso 1.

UE 063 Construída Outro
Descrição Soalho de madeira

Interpretação Soalho do piso 1.

UE 064 Construída Outro
Descrição Conjunto de 4 elementos granítico salientes relativamente a parede (UE004).

Interpretação Conjunto de 4 mísulas para apoio do vigamento (UE065), para assentamento do soalho (UE094).

UE 065 Construída Outro
Descrição Vigamento em madeira pintada de branco.

Interpretação Vigamento de madeira para assentamento do soalho(UE065)

UE 066 Construída Outro
Descrição Viga de betão armado que remata até ao soalho.

Interpretação Viga que remata até ao soalho (UE094) do piso 2 interior.

UE 067 Interface de ligação
Descrição Abertura em arco de volta perfeita.

Interpretação Vão interior de janela original do piso 2.

UE 068 Construída Outro
Descrição Fiada horizontal constituída por tijolo de vidro e cimento branco.

Interpretação Arranjo para a colocação da guarnição de janela (UE069)

UE 069 Construída Outro
Descrição Janela e guarnição de madeira pintada de verde, deveria ter 2 batentes já inexistente que remata com caixilho em semi-circulo igualmente pintado de verde com vidro.

Interpretação Janela do vão (UE067)

UE 070 Interface de ruptura
Descrição Recorte de forma rectangular operado nos batentes do vão de janela (UE067).

Interpretação Recorte elaborado para permitir uma maior abertura da janela (UE069).

UE 071 Construída Outro
Descrição Conjunto de 4 elementos graníticos saliente relativamente a parede (UE004).

Interpretação Mísulas originais para suporte de vigamento (UE066 e UE065).

UE 072 Construída Outro
Descrição Soalho e rodapé de madeira.

Interpretação Soalho e rodapé do piso 2.

UE 073 Construída Outro
Descrição Escadas de madeira.

Interpretação Escadas de madeira que possibilitam o acesso ao piso 3.

UE 074 Interface de ligação
Descrição Abertura de forma rectangular com remate superior em arco abatido.

Interpretação Vão de janela original interior do piso 2.

UE 075 Construída Outro
Descrição Janela de duas folhas com caixilho de madeira pintado de verde e quatro vidro lisos.

Interpretação Janela.

UE 076 Construída Outro
Descrição Fiada de tijolos de vidro e cimento branco.

Interpretação Entaipamento parcial de vão (UE074) para suporte de janela (UE075).

UE 077 Construída Muros
Descrição Lajeta de betão.

Interpretação Lajeta para suporte de UE076, arranjo para o suporte de guarnições (UE075).

UE 078 Interface de ruptura
Descrição Orifício de forma circular talhado na pedra.

Interpretação Encaixe para gonzos do vão original (UE074).

UE 079 Interface de ruptura
Descrição Dois recortes de forma rectangulares nos batentes.

Interpretação Agulheiros para uso de tranca no vão (UE074)

UE 080 Interface de ligação
Descrição Abertura rectangular com remate superior em arco abatido.

Interpretação Vão de janela original interior piso 2.

UE 081 Interface de ruptura
Descrição Orifício circular lavrado na pedra em relevo em relação aos batentes.

Interpretação Encaixe para gonzos do vão interior original(UE080)

UE 082 Interface de ruptura
Descrição Recortes de forma tendencialmente rectangular.

Interpretação Agulheiros para encaixe de tranca do vão interior original (UE080).

UE 083 Construída Outro
Descrição Janela de dois batentes de madeira pintada de verde parcialmente destruída.

Interpretação Janela.

UE 084 Construída Outro
Descrição Lajeta de betão que serve de peitoral ao vão (UE080).

Interpretação Remodelação da guarnição e janela do vão interior (UE080).

UE 085 Construída Outro
Descrição Laje de betão

Interpretação Tecto e cobertura do piso 2.

UE 086 Interface de ruptura
Descrição Dois orifícios de forma irregular.

Interpretação Agulheiros que indica a existencia de outro tipo de guarnição e janela.

UE 087 Interface de ruptura
Descrição Orifício de forma irregular de pequenas dimensões.

Interpretação Podem ser indicadores de uma guarnição mais antiga ou grades.

UE 088 Interface de ruptura
Descrição Orifícios de forma irregular de pequenas dimensões.

Interpretação Podem ser indicadores de uma guarnição mais antiga ou grades.

UE 089 Interface de ligação
Descrição Abertura rectangular cujo remate superior configura um arco abatido.

Interpretação Vão de janela original interior.

UE 090 Interface de ruptura
Descrição Orifício lavrado na pedra saliente localizado na parte superior do vão.

Interpretação Encaixe original para gonzo.

UE 091 Interface de ruptura
Descrição Rasgos de forma tendencialmente rectangular.

Interpretação Agulheiros para uso de tranca no vão original (UE089).

UE 092 Construída Outro
Descrição Janela e guarnições de madeira pintada de verde, parcialmente destruídas conservando somente o peitoril igualmente de madeira pintada de verde e vidros.

Interpretação Vestígios de janela e guarnições semelhante a janela (UE083) para o vão (UE089).

UE 093 Construída Outro
Descrição Lajeta de betão.

Interpretação Lajeta de suporte a UE093 remodelação da guarnição e janela (UE092).

UE 094 Construída Outro
Descrição Soalho de madeira.

Interpretação Soalho do piso 2.

UE 095 Construída Outro
Descrição Vigamento em madeira pintado de branco de suporte para o soalho (UE094)

Interpretação Vigamento para assentamento do soalho.

UE 096 Interface de ligação
Descrição Abertura rectangular com remate superior em arco abatido.

Interpretação Vão de janela original.

UE 097 Construída Outro
Descrição Porta de duas folhas de madeira pintada de verde e vidro.

Interpretação Porta do vão (UE098)

UE 098 Construída Outro
Descrição Lajeta de betão parcialmente destruída.

Interpretação Lajeta que serve de soleira ao vão (UE096).

UE 099 Interface de ruptura
Descrição Orifício circular saliente lavrado na parte superior do vão (UE096).

Interpretação Encaixe para gonzo para o vão (UE096).

UE 100 Interface de ruptura
Descrição Recorte tendencialmente rectangular nos batentes do vão (UE096).

Interpretação Agulheiros para uso de tranca.

UE 101 Construída Outro
Descrição Conjunto de três laje de granito.

Interpretação Pavimento do balcão.

UE 103 Sedimentar
Descrição Reboco de cimento.

Interpretação Revestimento exterior piso 3.

UE 104 Construída Outro
Descrição Duas argolas metálicas.

Interpretação Duas argolas para apoio a obra.

UE 105 Interface de ruptura
Descrição Rasgo linear efectuado com guilhos para fracturar a rocha.

Interpretação Rasgo na rocha (UE001) para edificação do alicerce (UE002)

UE 106 Interface de ligação
Descrição Interface vertical. Configura se como o encontro entre panos de parede para a construção do vão

Interpretação Etapa de obra.

UE 107 Sedimentar
Descrição ANULADO

Interpretação ANULADO

UE 108 Interface de ruptura
Descrição Rasgo tendencialmente circular.

Interpretação Rasgo para a colocação do cano (UE020)

UE 109 Sedimentar
Descrição ANULADO

Interpretação ANULADO

UE 110 Construída Outro
Descrição Barrotes de madeira colocados verticalmente.

Interpretação Barrotes de sustentação dos vigamentos no piso 0 e piso 1

UE 111 Interface de ruptura
Descrição Rasgo de forma rectangular.

Interpretação Vão de acesso ao piso 3 (terraço)

UE 112 Interface de ligação
Descrição Interface de forma triangular.

Interpretação Interface de adossamento do anexo (UE013) a torre (UE004).

9.2. Quadro correspondências UEs/AC/Fases

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 33, 2013



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Quadro de distribuição Unidades Estratigráficas/Ações Construtivas/Fases Construtivas

Unidades estratigráficas	Acção construtiva	Fases construtivas
001, 002, 105	01	Fase I
003, 014	02	
004, 005, 006, 007, 011, 016, 015, 017, 020, 022, 023, 025, 026, 028, 030, 031, 032, 033, 041, 045, 047, 051, 054, 055, 059, 064, 067, 071, 074, 080, 089, 096, 101, 106, 108	03	
042, 043, 058, 078, 079, 081, 082, 086, 087, 088, 090, 091, 099, 100	04	
009	--	Fase II
036, 037, 038	05	Fase III
013, 035, 112	06	
040, 044, 050, 053, 056, 057, 060, 061, 062, 063, 065, 070, 072, 073, 094, 095	07	
018, 019	08	
021, 024, 027, 034, 039, 049	09	
009, 010, 104	10	
012	11	Fase IV
046, 052, 068, 069, 075, 076, 077, 083, 084, 092, 093, 097, 098	12	
066	13	
085, 111	14	
048, 103	15	Fase V
029	16	
110	17	

9.3. Relatório em CD-ROM

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 33, 2013